



DESVENDA OS TEUS OLHOS

- 1-COMUNICAR VIDA E SALVAÇÃO
- 2-A ORIGEM DO PECADO
- 3-UNIVERSALIDADE DO PECADO X RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL
- 4-A DUALIDADE DA VIDA
- 5-A VERDADEIRA CONFISSÃO
- 6-HÁ PERDÃO PARA OS QUE SE APROXIMAM DA CRUZ
- 7-PEIXES DE TODA A ESPÉCIE NA REDE
- 8-SÃO POUCOS OS QUE SÃO SALVOS
- 9-UM HOMEM COMUM
- 10-UM HOMEM INCOMUM
- 11-A IDA DO FILHO PRÓDIGO
- 12-A VOLTA DO FILHO PRÓDIGO
- 13-A HORA TRANQUILA
- 14-É ATRATIVA SUA RELIGIÃO
- 15-O PRAZER DA ORAÇÃO
- 16-O ALCOOLIO E SEUS MALEFÍCIOS
- 17-A GAZELA BENFEITORA-DORCAS
- 18-RECEBEI COM ALEGRIA-RECOLTA
- 19-EDUCAÇÃO CRISTÃ-SUA CONCEITAÇÃO
- 20-DAS REFLEXÕES À GRATIDÃO
- 21-BREVEMENTE VEM O SENHOR
- 22-PODEMOS SER SEMPRE AGRADECIDOS

PREFÁCIO

TOPO

COMUNICAR VIDA E SALVAÇÃO

Escrever com nobreza não é somente cuidar da gramática e do estilo. É fugir de "assuntos que vendem", mas deformam; que popularizam o autor por satisfazerem os sentidos, mas desfiguram a alma.

Escrever um livro de sermões é ter ousadia e coragem de romper com a aridez desértica dos milhares de títulos materializantes, e dar ao leitor a opção de poder saciar a sede de esperança no manancial da Vida Eterna - CRISTO.

José Alfredo Torres Pereira alcançou o público através de sermões, palestras, cursos e conferências, e também pelo seu primeiro livro: SERMÕES DE UM JOVEM PASTOR, que milhares tiveram oportunidade de ler. O êxito do seu primeiro livro autoriza-nos a recomendar este que é a continuação de um nobre trabalho voltado para o bem espiritual do povo.

Além de Deus que o tem inspirado, o autor vale-se do seu talento todo peculiar - seu puritanismo gramatical - que torna profundamente rica a maneira prática com que expõe os assuntos, todos de solene atualidade.

DESVENDA OS TEUS OLHOS (SERMÕES COMPLETOS) tem o sublime objetivo de aproximar o homem do seu Criador.

Certamente Deus reserva uma bênção aos seus felizes leitores. Não a perca, pois, caro leitor amigo.

ARTHUR DE SOUZA VALLE

Pastor e Jornalista

Secretário Departamental de comunicação da

Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

2

O RELATÓRIO BÍBLICO DA ORIGEM DO PECADO

José Alfredo Torres

TOPO

Deus criou o homem um ser livre. Se Ele não o houvesse feito um agente moral, capaz de escolha, o homem seria um mero autômato, ou uma máquina, ou um animal. Se o homem era um agente moral livre, ele deveria ter a habilidade e a oportunidade de escolher. Não pode existir liberdade sem a prova de liberdade. A árvore do conhecimento do Bem e do Mal fornecia a prova necessária para estabelecer o caráter moral do homem. Nada havia de mal no homem originalmente; a sua liberdade não era um defeito, mas o seu mais elevado dote; pois a excelência moral é a mais elevada qualidade da excelência. Foi melhor fazer o homem um ser moral do que um mero autômato. Uma economia moral é a mais elevada concepção possível.

COMO SURTIU O PECADO, E NO QUE CONSISTIA?

O pecado teve a sua origem na má escolha de um agente moral livre. Doutra sorte não seria pecado. Poderia ser um infortúnio, mas não seria pecado no sentido de culpa. Somos responsáveis pelos nossos maus pensamentos e atos.

Certa vez, dois senhores conversavam sobre um desastre da estrada de ferro em Filadélfia. Um deles afirmou: "A culpa da explosão da caldeira da locomotiva, foi dos fabricantes Baldwin." A verdade - ponderou o outro senhor - é que o maquinista deixou secar a água na caldeira. Foi descuido, mau emprego da sua sabedoria e da sua liberdade.

Dessa ilustração vem-nos o raciocínio lógico de que Lúcifer mal empregou sua sabedoria, sua liberdade, quando escolheu o pecado. Deus não é o culpado nesta trama do pecado.

O pecado no Jardim Edênico, não consistia na tentação, ou mesmo no apelo que esta fazia aos nossos primeiros pais; consistia somente no seu acariciar a má sugestão e sua entrega a ela.

Já o reformador Martinho Lutero assim pensava quando afirmou não considerar pecado os pensamentos maus, as tentações propriamente ditas, mas sim o ato de abrigar, de acariciar no coração tais pensamentos e tais tentações. Dizia Lutero, não podemos impedir que os pássaros voem sobre nossa cabeça, mas podemos evitar que façam ninho nela.

O pecado traz conseqüências, tais como decepções, amarguras, dor, sofrimento e morte.

POR QUE DEUS PERMITE O SOFRIMENTO?

A Bíblia não é a causa do pecado. Se a Bíblia não existisse, o pecado e o sofrimento ainda assolariam o mundo. Deus permitiu o pecado porque Ele não desejava fazer o homem uma mera máquina, animal ou autômato, mas um agente moral livre.

Deus trunca irá invadir o terreno da liberdade do homem. Deus pode permitir o sofrimento por duas razões: 1) como um castigo ao pecado, quando este é condigno, e 2) como uma disciplina para o Seu povo. "Farei passar a terceira parte pelo fogo, e a purificarei, como se purifica a prata, e a provarei, como se prova o ouro; ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: É meu povo, e ela dirá: O Senhor é meu Deus." Zacarias 13:9. "Eu penso que o que sofremos neste mundo não pode ser comparado, de jeito nenhum, com a glória que nos será revelada." Romanos 8:18, *BLH*. "E esta pequena e passageira aflição que sentimos vai nos trazer enorme e eterna glória, muito maior do que o sofrimento." II Coríntios 4:17, *BLH*.

POR QUE O CRISTIANISMO NÃO CURA TODOS OS MALES?

Porque os homens não se submetem voluntariamente a sua graciosa influência e nem aceitam o auxílio que Deus oferece. O cristianismo não forçará os homens para que sejam bons. Ele é um poder moral, não uma ordem legal. (O pior cego

é o que não quer ver). E só não vê os resultados positivos do cristianismo nas vidas humanas quem não quer mesmo ver.

Se os homens não tomarem o remédio necessário não poderão ser curados. A dificuldade toda está em que nem todos os homens querem submeter-se aos princípios cristãos e deixar-se dirigir pela doutrina de Cristo. Tudo Deus fará pelo homem, porém, nunca invadirá a região da liberdade humana. cabe ao homem fazer suas escolhas e decisões.

"Agora, pois, temei ao Senhor, e servi-O com integridade e com fidelidade; deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do Eufrates, e no Egito, e servi ao Senhor." Josué 24:14.

Hoje escolhei

A quem sirvais,

Mas seja ele o Senhor.

Hoje escolhei a quem ameis,

Mas seja Cristo, Redentor.

Deus ama a todos; escolheu a vós.

Lá no calvário grande amor mostrou;

Pois hoje escolhei a quem sirvais,

Mas seja ele o Senhor.

Só um Senhor servir podeis:

Deus ou o mundo vil.

Um traz a paz, outro só mal.

Escolhei hoje aonde ireis;

Hoje escolhei a quem sirvais,

Mas seja ele o Senhor.

Hoje escolhei a quem ameis,

Mas seja Cristo Redentor.

Deus ama a todos; escolheu a vós.

Lá no calvário grande amor mostrou;

Pois hoje escolhei a quem sirvais,

Mas seja ele o Senhor.

3

A UNIVERSALIDADE DO PECADO VERSUS RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL

José Alfredo Torres

[TOPO](#)

"Ouvi a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel, porque o Senhor tem uma contenda com os habitantes da Terra; porque nela não há verdade, nem amor, nem conhecimento de Deus. O que só prevalece é perjurar, mentir, matar, furtar e adular, e há arrombamentos e homicídios sobre homicídios. Por isso a Terra está de luto, e todo que mora nela desfalece, com os animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar perecem." Oséias 4:1-3.

"A face da Terra embutiu-se de opulência e de vícios. A civilização resplandeceu em majestade e males, viveram os homens na ambição e na guerra, medraram os povos no dinheiro e no sangue. Uma imensa treva coriscada de crimes envolveu o mundo". - F. Magalhães.

Este o quadro deixado pelo pecado sobre o mundo esqualido.

"Porque sabemos que até agora o Universo todo geme com dores iguais às dores de parto. E não somente o Universo, mas nós que temos o Espírito Santo como a primeira dádiva de Deus, gememos no íntimo enquanto esperamos que Deus nos faça filhos, e liberte todo o nosso ser." Romanos 8:22 e 23.

"Toda a natureza geme", diz a Palavra Sagrada, em consequência da queda do homem.

O pecado se estendeu rapidamente, como a erva daninha, e se infiltrou em todas as partes da Terra. Universalizou-se, em outras palavras. E no tocante aos racionais, estes foram o alvo principal. "E lhe deu esta ordem: "De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do Bem e do Mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." Gênesis 2:16 e 17.

"Assim como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram." (Rom. 5:12, VA). "O pecado entrou no mundo por meio de um só homem, e o pecado trouxe a morte. E assim a morte se espalhou a toda raça humana, porque todos pecaram." Romanos 5:12.

A frase em destaque com o padre Figueiredo é: "No qual todos pecaram", que revela o dogma do pecado original, isto é, do pecado de Adão, transfundido por todos seus filhos; que por isso todos nascemos pecadores, inimigos de Deus, filhos da ira e réus da condenação eterna.

"De fato todos nós éramos como eles, vivendo de acordo com a nossa natureza humana, e fazíamos o que os nossos corpos e as nossas mentes queriam. Assim, como os outros, nós também estávamos destinados a sofrer o castigo de Deus". Efésios 2:3.

Diz, porém, Mathew Henry, que "o pecado original é um desejo de conformidade, e o pecado atual é uma transgressão da Lei de Deus. Quando o pecado surgiu, trouxe consigo a morte. Se Adão não tivesse pecado, ele não teria morrido. Por isso nós podemos agradecer a Adão. Do seu pecado e morte descendemos".

Albert Barnes assevera: "Adão foi o primeiro pecador entre os homens e em conseqüência todos os outros se tornaram pecadores. Mas o apóstolo não está discutindo o pecado original, mas ele está citando um simples fato, inteligível a todos: O primeiro homem violou a Lei de Deus, e seu caminho de pecado foi introduzido entre os homens. O pecado é transgressão da lei moral por um agente moral; não que tenhamos pecado em Adão, ou que sua natureza se tornou corrompida, o que é verdade, mas o apóstolo não afirma em Romanos 5:12: "O pecado entrou no mundo por meio de um só homem, e o pecado trouxe a morte...", que o pecado de Adão nos foi imputado, mas simplesmente afirma que todos os homens pecaram. Fala evidentemente do grande fato de que todos os homens são pecadores. Não fala de uma dificuldade metafísica, não diz da condição do homem ao vir ao mundo. Cada homem peca em seu próprio corpo, peca de si e não em outra pessoa".

Diz John Peter Lang que "a expressão não indica só tendência para pecar e morrer na natureza humana, mas também a propagação do pecado, porque o mundo é o conjunto de coisas e significa uma conexão orgânica".

A.B. Langstone assevera: "Quando Adão caiu, com ele caiu a raça humana, pois ele era a raça de então. Sua queda começou a fazer parte da sua natureza moral, que passou aos seus descendentes. Outros pecados confirmam o estado do homem decaído.

"O pecado da raça é nosso, mas os pecados pessoais de Adão não nos pertencem e não participamos de sua culpa. É por isso que Deus nos imputa o pecado da raça e não os pecados pessoais de Adão. 'Portanto, por que é que você condena seu irmão? Pois todos nós estaremos diante de Deus, para sermos julgados por Ele. Porque as Escrituras Sagradas dizem: Tão certo como Eu vivo, diz o Senhor, todos ficarão de joelhos diante de Mim, e todos afirmarão que Eu sou Deus.' Portanto, 'cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus'. Romanos 14:10-12. "Porque todos nós temos de nos apresentar diante de Cristo, para sermos julgados por Ele. E cada um vai receber o que merece de acordo com o que fez de bom ou de mal na sua vida terrena." II Coríntios 5:10. "- Escutem! - diz Jesus. - Eu venho logo! Vou trazer comigo as Minhas recompensas, para dá-las de acordo com que cada um tem feito." Apocalipse 22:12.

Concluimos que o pecado é universal pela raça e para a raça, mas a responsabilidade é individual com os pecados que cada indivíduo comete. Não há nenhuma contradição. Antes, são pecados que devem ser compreendidos em sua respectiva esfera e no seu sentido real. A universalidade para a raça toda; a responsabilidade para cada indivíduo responsável. E todo homem o é, não porque tenha sido antes do nascimento, mas porque peca, ele próprio, em sua vida.

Somos seres que têm de responder ao Criador. "Porque haveis de ainda ser feridos, visto que continuais em rebeldia? Toda a cabeça está doente e todo o coração enfermo. Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, contusões e chagas inflamadas, umas e outras não espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo." Isaías 1:5 e 6. "Então, será que nós os judeus estamos em melhor situação do que os não-judeus? De jeito nenhum! Já tenho mostrado que todos, judeus e não-judeus, estão debaixo do poder do pecado.

Pois todos pecaram, e se afastaram da presença salvadora de Deus." Romanos 3:9, 23.

Como podemos ser justificados? Aceitando Jesus Cristo.

- justificação é obra de um só momento.

- santificação é obra de uma vida toda.

"E assim como os homens se tornaram pecadores por causa da desobediência de um só homem, assim também serão aceitos por Deus por causa da obediência de um só homem." Romanos 5:19.

"Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o seu nome, com que será chamado: Senhor Justiça Nossa." Jeremias 23:6.

"Deus aceita os homens por meio da fé que eles tem em Jesus cristo. Ele faz isso a todos os que crêem, porque não há nenhuma diferença entre uma pessoa e outra. Mas Deus, pela Sua graça, os aceita de volta sem exigir nada, por meio de Jesus cristo que os salva." - Romanos 3:22 e 24.

"Deus não nos escolheu para sofrer o Seu castigo, mas para ter a salvação por meio de nosso Senhor Jesus cristo." I Tessalonicenses 5:9.

"Mas Deus nos mostrou o quanto Ele nos ama: quando ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós. E agora, já que fomos aceitos por Deus por meio da morte de Jesus Cristo, com muito mais razão ainda ficaremos livres, por meio dEle, do castigo de Deus. Éramos inimigos de Deus, mas Ele nos fez Seus amigos por meio da morte de Seu Filho. Agora que somos amigos de Deus, com muito mais razão ainda seremos salvos pela vida de Cristo! Além disso, nós nos alegamos em Deus por meio de nosso Senhor Jesus cristo, que agora nos fez amigos de Deus." Romanos 5:8-11.

"A Sua morte foi morte para o pecado, e de uma vez para sempre. E a vida que Ele agora vive é vida para Deus. Assim também vocês devem se considerar como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em união com Jesus Cristo. Que o pecado, portanto, não domine os corpos mortais de vocês, fazendo que obedçam os desejos da natureza humana. Nem entreguem nenhuma parte de vocês mesmos ao pecado, para ser usada para o mal, Ao contrário, entreguem-se a Deus, como pessoas que foram trazidas da morte para a vida, e entreguem todo o ser de vocês a Ele para ser usado para fins justos." Romanos 6:10-13.

APELO

Deuteronômio 30:19 e 20:

"Os céus e a Terra tomo hoje por testemunhas contra ti que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição: escolhe, pois, a vida, para que vivas tu e a tua descendência, amando ao Senhor teu Deus, dando ouvidos à Sua voz, e apegando-te a Ele: pois disto depende a tua vida e a tua longevidade; para que habites na terra que o Senhor, sob juramento, prometeu dar a teus pais, Abraão Isaque e Jacó".

4

A DUALIDADE DA VIDA

José Alfredo Torres

TOPO

Dualidade é o caráter do que é dual, duplo, relativo a dois, indica duas pessoas. Não se trata do dualismo, que é um sistema filosófico-religioso que admite a coexistência de dois princípios eternos, necessários e opostos.

Trataremos da dualidade da vida, pois há no homem duas maneiras de viver. A sociologia explica o fenômeno do comportamento humano quando a sós e quando em grupos. Mas não iremos penetrar os estudos sociológicos, *mas ficar com a exposição da Palavra de Deus a respeito.*

O Apóstolo Paulo afirma a existência de duas pessoas antagônicas que lutam dentro de cada ser humano. Descreve ele esse verdadeiro fenômeno nas palavras que se seguem:

"E quanto à antiga maneira de viver, abandonem a velha natureza de vocês, que está sendo destruída pelos seus maus desejos. Seus corações e suas mentes devem ser completamente renovados. Vistam-se desta nova natureza, que é criada de acordo com a semelhança de Deus, e que se mostra na vida verdadeira que é reta e santa. Por isso não mintam mais, cada um deve falar a verdade com seu irmão, porque todos nós somos membros do corpo de Cristo. Se você ficar com raiva, não deixe que isso o faça pecar, e não fique com raiva o dia todo. Não dêem oportunidade ao Diabo." - Efésios 4:22 a 27.

Velho homem, produto das concupiscências do engano, quando damos lugar ao Diabo. Novo homem, criado por Deus em verdadeira justiça e santidade.

Embora a experiência do crente seja a que está retratada no livro aos Romanos 6:6 e 4 - "Porque sabemos que o nosso velho ser já foi morto com Cristo na cruz, para que a nossa natureza pecadora fosse destruída, e assim não fôssemos mais escravos do pecado. Assim, pelo nosso batismo fomos enterrados com Ele, e participamos de Sua morte. E isto para que, como Cristo foi ressuscitado pelo poder glorioso do Pai, assim também nós vivamos nova vida", às vezes sentimos a dura realidade da reaparição do velho homem para lutar contra o novo

homem, buscando desviar-nos da senda que trilhamos em novidade de vida. Há uma luta em nós, e chegamos a pensar que mora dentro de nós outro ser que não nós mesmos. Será que somos duais na personalidade apenas? Temos dois EGOS? A dualidade é a luta interior do raciocínio do novo homem versus o instinto do velho homem; o drama íntimo do espírito em que foi gerado o novo homem versus a carne de que é produto o velho homem.

A Bíblia representa muito bem a lamentável tragédia que ocorre com o ser humano quando exhibe no palco da vida a figura de Sansão. Sansão era bem dotado fisicamente. Um titã. Em circunstância que se tornou célebre, matou um leão sem fazer uso de qualquer arma, apenas com a força dos seus braços. Mais tarde, com uma caveira de burro, fez mil filisteus perecerem. Quando os inimigos quiseram aprisioná-lo em Gaza, Sansão segurou em ambos os batentes da porta com os seus postes e fechaduras, e, pondo-os às costas, levou-os até ao alto do monte que olha para Hebrom.

Encontrando-se certo dia num palácio filisteu e querendo vingar-se dos inimigos pela última vez, deu suficiente prova de sua extraordinária força muscular. Agarrando as duas colunas em que a casa se sustinha e, pegando numa coluna direita e noutra com a esquerda, sacudiu as colunas com grande força e a casa caiu.

Mas Sansão, meus prezados amigos, era, como se costuma dizer, um homem que possuía muito aqui (MÚSCULO - bíceps braquial) e pouco aqui (CABEÇA). E muito menos aqui (CORACÃO) na sede dos sentimentos. Um gigante a quem nada podia resistir no plano físico, moralmente era um fraco. Jamais conseguiu dominar suas paixões. Deixou-se levar pelas exigências dos sentidos: foi após os reclamos da carne. A despeito dos conselhos judiciosos dos pais, casou-se com uma mulher inimiga de seu povo que lhe agradou a vista. E após uma curta lua-de-mel Sansão abandonou a esposa que parece ter tido muito aqui (FACE) e pouco aqui (CABEÇA). Sempre mostrando-se incapaz de controlar suas paixões nutridas pelo velho homem, passou breve à dissolução. Foi a derrocada geral, assinalou-se a vitória da carne, a vitória do Diabo.

Encontrou-se com uma mulher filistéia, chamada Dalila. Agradou a seus olhos e é tudo. Toma-a por companheira e mais cedo do que tivesse podido esperar,

vê-se traído por seu próprio sentimento, por sua loucura. O resto da história creio que todos conhecem, não é verdade?

Ah! Meus diletos ouvintes, não tendes visto mesmo hoje tantos Sansões modernos? Sim, estou certo que sim... Todos os dias vemos Sansões iguais em tudo ao Sansão da Bíblia... quais carneirinhos seguem atrás de Satanás pelos apelos da carne. Não raciocinam, não calculam os resultados, não medem as conseqüências, não usam a cabeça. Praticam esportes, aprendem a quebrar 5, 10 ou mais telhas superpostas com uma pancada só. Mas com poucas e honrosas exceções têm muito aqui (MÃO) e pouco aqui (CABEÇA). A carne tem vencido facilmente na luta contra o espírito na experiência de milhões de criaturas humanas. Os instintos vencem na peleja contra o raciocínio.

"Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos; sabe, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá conta. Afasta, pois do teu coração o desgosto e remove da tua carne a dor, porque a juventude e a primavera da vida são vaidade." - Eclesiastes 11:9-10.

"Lembra-te do teu criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: não tenho neles prazer." Eclesiastes 12:1.

Outra figura bíblica muito conhecida, aliás, é a de Caim, que foi vítima de sua incapacidade para dominar suas paixões. A inveja assaltou-o, o orgulho e a cobiça envenenaram-lhe o espírito e Caim acabou cedendo aos apelos irracionais do inimigo. Matou Abel!

Devemos estar despertos, atentos para a realidade dos fatos. A dualidade da vida pode colocar-nos em xeque, e com freqüência o tem feito, e é preciso vigilância, se queremos escapar ilesos. É necessário um preparo especial a fim de enfrentar essa real peleja, essa luta renhida. É necessário que saibamos a verdade a este respeito. A experiência do Apóstolo Paulo nos ajuda deveras. Ouçamos algo dela para ensino e proveito nosso:

"Eu não entendo o que faço, porque não faço o que gostaria de fazer. Ao contrário, faço justamente aquilo que odeio. Se faço o que não quero, isto mostra que de fato já não sou eu quem faz isso, mas é o pecado que vive em mim. Porque eu sei que o que é bom não vive em mim, isto é, na minha natureza

humana. Porque ainda que a vontade de fazer o bem esteja em mim, eu não consigo fazer isso. Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero fazer, esse faço. Mas se faço-o que não quero, já não sou eu quem faz, mas o pecado que vive em mim. Assim, eu sei que é isto que acontece comigo: quando quero fazer o que é bom, só posso escolher o que é mau. Dentro de mim sei que gosto da lei de Deus. Mas vejo que uma lei diferente age em meu corpo, uma lei que luta contra aquela que minha mente aprova. Ela me torna prisioneiro da lei do pecado que age em meu corpo. Como sou infeliz! Quem me livrará deste corpo que está me levando para a morte? Mas dou graças a Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo! Portanto, esta é a minha situação: eu mesmo posso servir a lei de Deus somente com a minha mente, enquanto minha natureza humana serve a lei do pecado." - Romanos 7:15 a 25.

Fiel retrato da luta interior entre o velho homem e o novo homem. Fotocópia autenticada da dualidade da vida. A Bíblia nos ensina que os membros estão em contínua luta contra o entendimento a que Paulo chama também de luta entre a lei do pecado e a lei do entendimento. É uma luta real, não imaginária, fictícia ou fantasiosa. É a luta de cada um. É a luta de todo dia. É a luta de uma vida inteira. O Diabo fala à carne. Deus fala ao espírito. O nosso destino está em jogo nesta disputa pela posse de nós outros.

Temos tomado conhecimento desta terrível batalha? Tendes vós noção clara a respeito? Senão, vejamos: comparando a maneira como Deus apela aos homens com o modo pelo qual o Diabo faz seus apelos aos homens, temos o seguinte QUADRO COMPARATIVO:

O Método Apelativo de Deus X O Método Apelativo do diabo

É:	É
Racional	Animal
Espiritual	Terreno
À consciência	À carne
Ao bom senso	Aos instintos

Ao amor	Ao ódio
Aos bons sentimentos	Aos maus sentimentos
Ao altruísmo	Ao egoísmo
Às atitudes	Aos apetites
À natureza espiritual	À natureza carnal

Em algumas experiências da história bíblica constatamos a veracidade deste tremendo duelo:

O APELO DE DEUS

"Que fazes aqui, Elias?"

"Saulo, Saulo, por que Me persegues?"

"Que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus?"

Através da Bíblia

Pelos mandamentos de Deus

Pelo ensino da Palavra de Deus

Pelo dia de repouso - o sábado

Através da amizade com Deus

Para amar o mundo futuro

Para sermos simples como as pombas

"Não eu, mas cristo"

Através do CRISTIANISMO

O APELO DO DIABO

"Certamente não morrerás"

"Mande que estas pedras se transformem em pão"

"Comamos e bebamos, que amanhã morreremos"

Através da falsamente chamada ciência

Pelos preceitos humanos

Pela tradição

Pelo falso sábado - o domingo
Através dos deleites do mundo
Para amar o presente século
Para sermos complicados como a moda
Não Deus, mas EU Através do MATERIALISMO

Como tem sido conosco, particularmente, amigos ouvintes?

Qual a vossa experiência pessoal?

Este assunto decide para a eternidade, por isso mesmo é de transcendental importância. É razão pura; é bom senso!!!

Atentemos para as palavras:

"Mas graças a Deus, porque vocês, que antes eram escravos do pecado, agora já obedecem de todo o coração as verdades que estão nos ensinamentos que receberam. Foram libertados do pecado e se tornaram escravos da justiça de Deus. Mas agora foram libertados do pecado e são escravos de Deus. Por isso a vida de vocês está completamente dedicada a Ele e, como resultado, terão a vida eterna. Porque o Salário do pecado é a morte. Mas o que Deus dá é a vida eterna em união com Jesus Cristo nosso Senhor" - Romanos 6:17, 18, 22 e 23.

Meus queridos ouvintes, o que queremos isso mesmo fazemos de acordo com a vontade de Deus, porque voluntariamente O servimos e Lhe obedecemos de coração. É como fala Davi salmista: "Agrada-Me fazer a Tua vontade, ó Deus meu; dentro em meu coração está a Tua Lei". - Salmo 40:8.

Eis aqui, caríssimos amigos, o segredo da vitória, a certeza da vitória, a saber: vida espontânea com a Lei de Deus no coração, para transformar e impulsionar para o Bem.

Neste mundo ninguém pode ficar neutro quanto a este fato. Nesta luta não há espectadores, porque todos a travam dentro de si.

E nesta vida ninguém pode deixar de servir; apenas escolhe a quem servir. Apenas uma alternativa está diante de nós: seremos servos da obediência ou do pecado. Uma única opção: servimos a Deus ou ao Diabo; vence em nós o espírito ou a carne; ganha o novo homem ou o velho.

"Portanto, que é que vamos dizer? Que devemos continuar a viver no pecado para que a graça de Deus cresça ainda mais? É claro que não! Já morremos para

o pecado; então como podemos continuar vivendo nele? Porque sabemos que o nosso velho se já foi morto com Cristo na cruz, para que a nossa natureza pecadora fosse destruída, e assim não fôssemos mais escravos do pecado. Assim também vocês devem se considerar como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em união com Jesus Cristo." - Romanos 6:1, 2, 6 e 11.

"Portanto, meus irmãos, por causa da grande misericórdia de Deus, peço que vocês se ofereçam a Ele como sacrifício vivo, dedicado ao Seu serviço, e agradável a Ele. Essa é a verdadeira adoração que vocês devem oferecer." - Romanos 12:1.

Meus queridos ouvintes: Na dualidade da vida, qual a vossa posição? Caríssimo irmão que me escutas: Na contradição da tua vida, quem tem triunfado? Deus ou o Diabo? O que é que está dizendo a tua consciência agora?

5

A VERDADEIRA CONFISSÃO

José Alfredo Torres

TOPO

"Olha, José, quero te confessar uma coisa: Quem comeu o grande bolo de teu aniversário, fui eu. Quero que perdoes a brincadeira, mas não resisti à tentação de ver-te zangado". Assim me falou um colega de internato, depois de ter comido um bolo que minha sobrinha fez para comemorar o meu aniversário natalício. Fez uma confissão tácita, do seu furto. Outra confissão é aquela que é arrancada à custa da borracha nos distritos policiais. O delito é confessado compulsoriamente. Há, também, a confissão auricular, praticada na igreja popular, em que o faltoso diz tudo ao sacerdote que se esconde num vestíbulo para não ser visto, apenas para ouvir e aconselhar. A Bíblia, no entanto, apresenta-nos a verdadeira forma da confissão cristã e nos mostra o processo a seguir.

"A confissão verdadeira tem sempre caráter específico e faz distinção de pecados. Estes podem ser de natureza que devam ser apresentados a Deus unicamente; podem ser faltas que devam ser confessadas a pessoas que por elas foram ofendidas; ou podem ser de caráter público, devendo então ser confessados com a mesma publicidade. Toda confissão, porém, deve ser definida e sem rodeios, reconhecendo justamente os pecados dos quais sois culpados." - *Caminho a Cristo*, p. 38.

Três tipos de confissão destacamos:

- 1°) TÁCITA.
- 2°) COMPULSÓRIA.
- 3°) AURICULAR.

"As condições para obter misericórdia de Deus são simples, justas e razoáveis. O Senhor não requer de nós atos penosos a fim de que alcancemos o perdão dos pecados. - *Caminho a Cristo*, p. 37.

"Mas se confessarmos os nossos pecados a Deus, Ele cumprirá Sua promessa e fará o que é justo: perdoará os nossos pecados e nos limpará de toda a maldade". I S. João 1:9.

"Não precisamos empreender longas e cansativas peregrinações, nem praticar duras penitências a fim de recomendar nossa alma ao Deus do Céu ou expiar nossas transgressões" - *Caminho a Cristo*, p. 37.

"O que encobre as suas transgressões, jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia." - Provérbios 28:13.

"Pois tu, Senhor, és bom e compassivo; abundante em benignidade para com todos os que Te invocam". - Salmo 86:5.

Deus está pronto a perdoar todos os que buscam perdão. A condição em que ficamos quando temos nossos pecados e nossas transgressões cobertas?

"Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não atribui iniquidade, e em cujo espírito não há dolo". - Salmo 32:1 e 2.

Surge a pergunta, então, a quem confessar nossas faltas? Quem é idôneo para ouvir nossa confissão?

"Voltei o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com coração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza." - Daniel 9:3.

"Orei ao Senhor meu Deus confessei e disse: Ah! Senhor! Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que Te amam e guardam os Teus mandamentos" - Daniel 9:4.

"Temos pecado e cometido iniquidades, procedemos perversamente e fomos rebeldes, apartando-nos dos Teus mandamentos e dos Teus juízos". - Daniel 9:5.

"Ao Senhor, nosso Deus, pertence a misericórdia, e o perdão; pois nos temos rebelado contra Ele." - Daniel 9:9.

"Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do Teu servo, e as suas súplicas, e sobre o Teu santuário assolado fazes resplandecer o Teu rosto, por amor do Senhor. Inclina, ó Deus meu, os Teus ouvidos, e ouve; abre os Teus olhos, e olha para a nossa desolação, e para a cidade que é chamada pelo Teu nome, porque

não lançamos as nossas súplicas perante a Tua face fiados em nossas justiças, mas em Tuas muitas misericórdias. Ò Senhor, ouve; ó Senhor, atende-nos e age; não Te retardes, por amor de Ti mesmo ó Deus meu; porque a Tua cidade e o Teu povo são chamados pelo Teu nome." - Daniel 9:17 a 19.

"Portanto, confessem os pecados uns aos outros, e façam oração pelos outros, para que sejam curados. A oração de uma pessoa piedosa tem muito poder". - Tiago 5:16.

"Confessai vossos pecados a Deus, que é o único que os pode perdoar, e vossas faltas uns aos outros. Se ofendestes a vosso amigo ou vizinho, deveis reconhecer vossa culpa, e é seu dever perdoar-vos plenamente. Deveis buscar então o perdão de Deus, porque o irmão a quem feristes é propriedade de Deus e, ofendendo-o, pecastes contra seu Criador e Redentor." - *Caminho a Cristo*, p. 37.

Conquanto a confissão deva ser definida e dirigida àqueles que foram afetados pela má prática, deve-se ter muito cuidado ao ser definido na confissão. Muitas confissões jamais deviam ser feitas aos ouvidos dos mortais... há casos que só Deus compreende e só Deus sabe perdoar e esquecer. Há pecados íntimos, secretos que a Deus devem ser confessados. Deus será melhor glorificado se confessarmos o pecado secreto e íntimo do coração a Jesus somente. Há confissões, por outro lado, que devido à sua natureza, devem ser levadas à presença de um grupo seletivo e reconhecido pelo pecador em profunda humildade... e há confissões que o Senhor nos ordena fazer uns aos outros.

Talvez nosso irmão nos tenha feito um maior agravo do que nós a ele, mas isto não diminui a nossa responsabilidade. Se, ao chegarmos à presença de Deus nos lembrarmos de que outro tem qualquer coisa contra nós, cumpre-nos deixar a nossa oferta de oração, ou de ações de graças, ou a oferta voluntária, e ir ter com o irmão com quem estamos em desinteligência, confessando em humildade nosso próprio pecado e pedindo para ser perdoado.

"Não devemos pensar que, a menos que os que nos prejudicaram, confessem o mal, estamos justificados ao privá-los de nosso perdão. É dever deles, sem dúvida, humilhar o coração pelo arrependimento e confissão; cumpre-nos,

porém, ter espírito de compaixão para com os que pecaram contra nós, quer confessem quer não suas faltas." - *O Maior Discurso de Cristo*, pp. 113, 114.

"Voltarei para a casa de meu pai, e direi: Pai, pequei contra Deus e contra o senhor". - Lucas 15:18. E o moço disse: "Pai, pequei contra Deus e contra o senhor! Não mereço ser chamado seu filho." Lucas 15:21. Essa a atitude de reconhecimento e humildade do filho pródigo.

João Batista pregou a confissão e o que se segue à confissão: "Naquele tempo João Batista foi ad deserto da Judéia e começou a pregar, dizendo: "Abandonem seus pecados, porque o Reino de Deus está perto!" A respeito de João, o profeta Isaías tinha escrito assim: "Alguém está gritando no deserto: Preparem o caminho para o Senhor, abram estradas retas para Ele Passar".

João usava roupa de pelo de camelo e cinto de couro, e comia gafanhotos e mel do campo. Os moradores de Jerusalém, da região da Judéia e de todos os lugares em volta do rio Jordão, iam ouvi-lo. Confessavam seus pecados, e ele os batizava no rio Jordão. Quando João viu que muitos fariseus e saduceus vinham a ele para serem batizados, disse: "Bando de cobras venenosas! Quem disse que vocês vão escapar do terrível castigo que Deus vai mandar? Façam coisas que mostrem que vocês se arrependeram." - Mateus 3:1 a 8.

E o caso de Judas? "Eles O amarraram, levaram e O entregaram a Pilatos, o governador. Quando Judas, o traidor, viu que Jesus tinha sido condenado, arrependeu-se e devolveu as 30 moedas de prata aos chefes dos Sacerdotes e aos líderes judeus, dizendo: "Pequei, entregando à morte um homem inocente!" Eles responderam: "O que é que nós temos com isso? O problema é seu." Então Judas jogou o dinheiro ali dentro do templo, e saiu. Depois foi, e se enforcou." Mateus 27:2 a 5.

O Salvador não repreendeu o traidor. Sabia que Judas não se arrependera; sua confissão era tirada à força de uma alma culpada por um terrível sentimento de condenação e expectativa de juízo. A menos que se renda ao poder persuasivo do Espírito Santo, permanece em parcial cegueira quanto aos seus pecados. Suas confissões não são sinceras e ferventes. A cada reconhecimento de seu pecado acrescenta uma desculpa em justificação de seu procedimento, declarando que se não fossem certas circunstâncias, não teria praticado este ou aquele ato, pelo qual está sendo reprovado. Que fiz eu? Pergunta o

impenitente. Não fiz nada de mais! Não acho que deva reconhecer minha culpa. É a cegueira quanto aos seus pecados. É a falta de percepção espiritual. É o retardamento da mente para discernir o certo do errado. É um estado de alarma, de perigo para a alma. Dois meninos brigaram há dez anos. Não se falavam, não se olhavam, não se cumprimentavam. Até que um deles se converteu e procurou o outro para confessar-lhe sua culpa, pedir perdão e acertar tudo.

Nossa confissão deve ser bem definida: "Será, pois, que, sendo culpado numa destas coisas, confessará aquilo em que pecou." Levítico 5:5. Porque não devemos esconder de Deus o pecado? "O que encobre as suas transgressões, jamais prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia." Provérbios 28:13. "Feliz o homem constante no temor de Deus; mas o que endurece o seu coração cairá no mal". - Provérbios 28:14. "Não há nada que se possa esconder de Deus. Em toda a criação, tudo está descoberto e aberto diante de Seus olhos. E é a Ele que todos nós prestaremos conta". - Hebreus 4:13.

Qual a reação no Céu quando um pecador se volta para Deus? "Pois digo que, do mesmo jeito, vai haver mais alegria no Céu por uma pessoa de má fama que se arrepende, do que por 99 de boa fama que não precisam se arrepender". - Lucas 15:7. "Pois digo que assim também os anjos de Deus se alegrarão por causa de uma pessoa de má fama que se arrepende". - Lucas 15:10.

6

**HÁ PERDÃO PARA OS QUE SE APROXIMAM DA
CRUZ?**

José Alfredo Torres

TOPO

Um sentimento de vergonha pode ser a causa do impedimento de uma confissão e do reconhecimento do pecado. Muitas pessoas que são consideradas boas, honradas, caridosas, podem sentir vergonha de confessar o seu pecado. Isso, contudo, não consegue mudar a realidade dos fatos. Quero dizer: O fato de a pessoa não se sentir encorajada por qualquer motivo a fazer uma confissão a Deus ou ao próximo do seu pecado não a isenta do pecado em si mesmo. E, cabe bem, aqui e agora, a pergunta formulada pelo sábio Salomão, em seu livro: "Quem pode dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou do meu pecado?" - Provérbios 20:9.

"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto, quem o conhecerá?" - Jeremias 17:9.

Quando alguém sente vergonha de confessar seu pecado, e fecha-se dentro de si mesmo, não pode, com essa atitude, purificar seu coração, nem pode atrever-se a dizer: estou limpo de meu pecado. Nada podemos fazer por nós mesmos neste sentido. "QUEM DA IMUNDICIA PODERÁ TIRAR COISA PURA? NINGUÉM." - Jó 14:4.

Ninguém, declaram as Escritura, pode tirar o puro do imundo. Isto se explica porque não há homem que não peque.

"Quando pecarem contra Ti, e Tu Te indignares contra eles, e os entregares às mãos do inimigo, a fim de que os leve cativo à terra inimiga, longe ou perto esteja". - Reis 8:46.

Esta declaração é ratificada um pouco mais adiante no Sagrado Livro: "Não há homem justo sobre a Terra que faça o bem e que não peque." - Eclesiastes 7:20. Afirma o apóstolo Tiago: "Todos nós sempre cometemos erros". - Tiago 3:2. Não há ninguém que viva uma vida toda 'Senta de erros, de falhas e de pecado. Antes, tropeçamos todos e não só uma vez numa coisa, mas em muitas coisas.

Todos tropeçamos sempre cometendo erros. É uma declaração universal toda abarcante. E, se ninguém escapa de tropeçar, de cometer erros, logo todos os seres humanos são falíveis, são pecadores. "Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se dissermos que não pecamos fazemo-Lo mentiroso e Sua palavra não está em nós". I João 1:8 e 10. As Escrituras Sagradas ensinam, pois, que a queda do homem foi total, e esta é uma verdade universal, a saber, por um homem vieram o pecado e a morte. "O pecado entrou no mundo por meio de um só homem, e o pecado trouxe a morte. E assim a morte se espalhou a toda raça humana, porque todos pecaram." - Romanos 5:12.

O estado natural do homem é, por conseguinte, o de pecador. Segundo declaração do profeta Isaías: "Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio dum povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!" - Isaías 6:5.

O reconhecimento do verdadeiro estado natural do homem é necessário para a compreensão da Verdade Eterna e do propósito de Deus para com a humanidade.

Conta-se de um oficial russo a quem o czar confiou grandes somas de dinheiro do governo. O referido oficial não resistiu à tentação de lançar mão de pequenas quantias. Assim fez até que lhe veio à mente a idéia da revisão da contadoria do governo. Que me acontecerá quando o contador descobrir o desfalque que dei?

O oficial sentou-se, fez uma relação das quantias subtraídas, e a lista era relativamente grande! Não dispunha de recursos para cobrir seu débito. Em sua ansiedade, escreveu em baixo dos algarismos: "Quem pagará todas essas minhas dívidas?" E como estava cansado, adormeceu sobre a escrivaninha...

O czar naquele dia mesmo fazia inspeção. Ao notar o oficial adormecido aproximou-se dele e chamou a atenção do czar a longa lista; ele a apanhou, passou os olhos e leu no rodapé: "Quem pagará todas estas minhas dívidas?". O czar tomou a caneta de ouro e escreveu em seguida à pergunta seu próprio nome: ALEXANDRE, e afastou-se. Quando despertou, o oficial terá encontrado a solução do seu problema.

Sim, quão radiante terá ficado ao deparar a assinatura do czar que lhe valia como perdão total! A suprema autoridade assumira seus compromissos.

Assim faz Cristo conosco. A suprema Autoridade dos céus e da Terra, assume nossos compromissos com Deus e salda-os, concede-nos pleno perdão. "Porque assim como por meio de um homem veio a morte, assim também a ressurreição veio por meio de um homem. Assim como todos morrem por causa de sua união com Adão, assim também todos vão ressuscitar por causa de sua união com Cristo." I Coríntios 15:21 e 22.

Cristo é a solução para o pecado.

"De fato todos nós éramos como eles, vivendo de acordo com a nossa natureza humana, e fazíamos o que os nossos corpos e as nossas mentes queriam. Assim, como os outros, nós também estávamos destinados a sofrer o castigo de Deus. Ele, porém, é muito rico em misericórdia, e Seu amor é muito grande. Por isso, quando estávamos espiritualmente mortos em nossa desobediência, Ele nos trouxe para a vida, em união com Cristo. É pela graça de Deus que vocês são salvos. Deus nos ressuscitou, em nossa união com Jesus Cristo, e nos fez reinar com Cristo no mundo celestial. Deus fez isto para mostrar às pessoas que vão viver no futuro as muitas riquezas da Sua graça, por meio do amor que Ele revelou em Jesus Cristo. Porque é pela graça de Deus que vocês são salvos por meio da fé. A salvação não é o resultado dos esforços de vocês mesmos, e por isso ninguém deve se orgulhar. Porque Deus é quem nos fez e, em união com Jesus Cristo, nos criou para uma vida de boas ações, que já havia preparado para nós." - Efésios 2:3-10.

Certo fidalgo levou ao rei da França Luís XII uma lista em que figuravam os nomes dos mais notáveis homens da corte e disse-lhe: "Assinalei com uma cruz os nomes dos vossos inimigos, desafetos e que conspiram contra vós, Majestade. Penso que não deveis perdoar-lhes." Luís XII o rei perguntou: "E estão todos os meus inimigos marcados com uma cruz? Sim, respondeu o fidalgo, com uma cruz. Pois, bem, concluiu o monarca, a cruz manda que eu lhes perdoe. Estão perdoados."

Também na vida é assim... *o perdão de Deus chega sempre para aqueles que se aproximam da cruz.* Tão-somente Deus espera nossa disposição de buscar Seu perdão. Deus espera que façamos a nossa confissão pura e simples. "Mas os

filhos de Israel disseram ao Senhor: Temos pecado; faze-nos tudo quanto Parecer bem: porém, livra-nos ainda esta vez, Te rogamos". Juízes 10:15.

Pecamos. Digamos ao Pai do céu, pecamos. Reconheçamos a nossa condição de pecadores. Sejam honestos para com nós mesmos. Tenhamos coragem de confessar! Nem a vergonha, nem o amor próprio, nem outro sentimento impeça a nossa confissão tácita. Pecamos. E roguemos, então, pelo perdão divino. Tão-somente Te rogamos que nos livres neste dia. Confissão seguida de rogo. Fórmula simples para o perdão, não concordam comigo?

Eu bem sei que concordam. A busca do perdão é o caminho suave e perfumado que conduz ao jardim do amor de Deus. Somos exortados ao arrependimento, à confissão e ao rogo, a fim de alcançarmos o perdão divino. "Falou Samuel a toda a casa de Israel dizendo: Se é de todo o vosso coração que voltais ao Senhor, tirai dentre vós os deuses estranhos e os astarotes, e preparai o vosso coração ao Senhor, e servi a Ele só, e Ele vos livrará da mão dos filisteus." I Samuel 7:3.

TODO CORAÇÃO = CONVERSÃO.

TIRAR OS DEUSES ESTRANHOS!

PREPARAR O CORAÇÃO PARA O SENHOR!

SERVI-LO AO SENHOR, E A ELE SÓ!

LIVRAMENTO É O RESULTADO LIQUIDO E CERTO.

NÃO QUEREIS VÓS ASSIM PROCEDER?

7

PEIXES DE TODA A ESPÉCIE NA REDE!

José Alfredo Torres

TOPO

As horas alegres que passamos pescando numa embarcação ou nas margens dos rios e dos lagos, são durante muito tempo lembradas.

Quanta satisfação proporciona um passeio pelo mar! As horas parecem minutos quando procuramos ao longo das praias diferentes espécies de conchas e esqueletos de animais aquáticos! São muitos os animais que ali vivem! Temos as *esponjas*, que se prestam depois de secas para toucador de casa; as *medusas*, que flutuam geralmente, se parecem com um guarda-chuva colorido aberto, com uma franja de fitas; o *coral*, empregado na confecção de jóias; a *estrela do mar*, os *caramujos*, as *ostras* e *mexilhões*, as *lagostas* que quase provocaram uma guerra do Brasil contra a França, lembram-se? *Lagostins* e *camarões*, *caranguejos*, *cavalo marinho* e outros exemplos curiosos de animais e peixes. Como é maravilhoso o mundo aquático!

Alguns de nossos alimentos provêm do meio aquático. Da água doce dos rios e dos lagos, mas muito mais provém da água salgada. Alguns dos petrechos utilizados para capturar os seres aquáticos são, entre outros: pinças, anzóis e rede. Cristo falou com a multidão uma série de parábolas, assentado à beira-mar.

Mateus 13:47-50: "O reino dos céus é semelhante a uma rede, que, lançada ao mar, recolhe peixes de toda espécie."

Desde que a rede é lançada ao mar, ali ela haverá de apanhar o que vier. Entendemos assim o adágio popular: "Tudo que cai na rede é peixe". O reino dos céus, disse Jesus, é semelhante a uma rede lançada ao mar. O lançar da rede é a pregação do Evangelho. É um trabalho penoso e que requer muita habilidade. Lançar a rede, representa esforço e paciência. O esporte da pescaria, que nem sempre é esporte, pois também é profissão é chamado o esporte da paciência... A pregação do Evangelho igualmente é penosa e requer dedicação e paciência para colher os resultados.

Eis a que estão sujeitos os pregadores:

"Que mais posso dizer? O tempo é pouco para falar de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas. Pela fé eles lutaram contra nações inteiras e venceram. Fizeram o que era certo e receberam o que Deus lhes havia prometido. Fecharam a boca de leões, apagaram incêndios terríveis, e escaparam de serem mortos à espada. Eram fracos mas se tornaram fortes. Foram poderosos na guerra e venceram os exércitos estrangeiros. Pela fé as mulheres receberam de volta, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados até à morte, mas recusaram a liberdade, a fim de ressuscitarem para uma vida melhor. Alguns foram humilhados e surrados, e outros amarrados e jogados na prisão. Outros foram apedrejados, outros serrados pelo meio, e outros mortos à espada. Andaram de um lado para outro vestidos de peles de ovelhas e de cabras, pobres, perseguidos e maltratados. Andaram pelos desertos e montes, vivendo em cavernas e em buracos na terra. O mundo não era digno deles!" - Hebreus 11:32-38.

Este evangelho congrega na igreja bons e maus, da mesma forma como a rede traz toda espécie de peixes... Quando terminar a missão do evangelho, o Juiz efetuará a obra de separação. Cristo viu que existência de falsos irmãos na igreja, motivaria que se falasse mal do caminho da Verdade. O mundo difamaria o Evangelho por causa da vida incoerente de falsos professores, Mesmo os cristãos seriam induzidos a tropeçar, ao verem que muitos que levavam o nome de Cristo não eram governados pelo Seu Espírito. Havendo tais pecadores na igreja, os homens estariam em perigo de pensar que Deus lhes desculparia os pecados.

"Não amem ao mundo, nem o que há nele. Se vocês amam o mundo, não amam a Deus o Pai. Nada que está no mundo vem do Pai. Os maus desejos da natureza humana, a vontade de ter o que agrada aos olhos, e o orgulho pelas coisas da vida - tudo isto vem do mundo. O mundo passa, com tudo aquilo que as pessoas desejam. Porém quem faz a vontade de Deus vive para sempre." - I João 2:15-17.

Por isso Cristo ergueu o véu do futuro e ordenou a todos que notassem que o *caráter e não a posição é que decide o destino do homem.*

O caráter celeste deve ser adquirido na Terra, ou jamais se poderá obter. Um caráter reto não se forma por acaso, mas mediante perseverante e incansável

esforço, pelo aproveitamento de todo talento e aptidão de que se foi dotado para a glória de Deus. O Senhor deseja que atinjam o mais elevado grau de excelência, que alcancem o mais alto lance da escada, para que daí penetrem no céu.

"Deus nos deu poder intelectual e moral; mas, em grande medida, cada um é o arquiteto de seu próprio caráter. Cada dia a estrutura mais se aproxima do termo. A Palavra de Deus nos adverte a estar atentos quanto à maneira por que edificamos, para ver se nosso edifício está fundado na Rocha eterna. Aproxima-se o tempo em que nossa obra se revelará tal como é. Agora é o tempo em que todos devem cultivar as faculdades que lhes foram dadas por Deus, a fim de formarem caráter útil, aqui, e apto para uma vida mais elevada no porvir." - *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 222.

O caráter será a única coisa durável que levaremos conosco para a eternidade. "Com certeza vocês sabem que os maus não herdarão o Reino de Deus. Não se enganem, não herdarão o Reino de Deus os imorais, os que adoram ídolos, os adúlteros, os homossexuais, os ladrões, os avarentos, os bêbados, os difamadores, os marginais". - I Coríntios 6:9 e 10.

"Tanto a parábola do joio, como a da rede, claramente ensinam que não haverá um tempo em que todos os ímpios se converterão a Deus. O trigo e o joio crescem juntos até à ceifa. Os peixes bons e os ruins são puxados juntamente para a margem, para uma separação final." - *Parábolas de Jesus*, p. 123.

Assim será no fim do mundo. Sairá o decreto divino:

"Quem é mau continue a fazer o mal, e quem é imundo continue a ser imundo. Quem é bom continue a fazer o bem, e quem é santo continue a ser santo. Escutem! - diz Jesus - Eu venho logo! Vou trazer comigo as Minhas recompensas, para dá-las de acordo com o que cada um tem feito. Eu sou o Alfa e o Omega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. Felizes os que lavam bem suas roupas (no sangue do cordeiro), para terem o direito de comer do fruto da árvore da vida, e para poderem entrar pelas portas da cidade. Mas fora da cidade estão os viciados e os feiticeiros, os imorais e os assassinos, os que adoram ídolos e os mentirosos em palavras e atos. Eu, Jesus, mandei meu anjo anunciar estas coisas a vocês nas igrejas. Eu sou descendente do rei Davi. Sou a brilhante Estrela da manhã. O Espírito e a Noiva dizem: Venha! Aquele que houve isto

diga também: Venha! Aquele que tem sede, venha. E quem quiser, receba de graça da água da Vida". - Apocalipse 22:11-17.

"Essas parábolas ensinam que depois do Juízo não haverá graça. Quando findar a obra do evangelho, seguir-se-á imediatamente a separação de bons e maus, e o destino de cada classe será fixado para sempre. essas parábolas ensinam que depois do juízo não haverá graça." - *PJ*, p. 123.

"Quem não tinha seu nome escrito no livro da vida foi jogado no lago do fogo" - Apocalipse 20:15. O livro da vida por um lado e o lago de fogo por outro. Salvação e perdição eternas. Foi uma vez destruída a população da Terra pela água; segunda e última vez sê-lo-á pelo fogo.

"Estes zombadores se esquecem, de propósito, que há muito tempo atrás Deus deu uma ordem, e os céus e a Terra foram criados. A Terra foi formada da água e no meio da água, e também pela água do Dilúvio o antigo mundo foi destruído. Mas os céus e a Terra que agora existem estão sendo guardados pela mesma palavra de Deus, para serem destruídos pelo fogo. Estão sendo guardados para o Dia do Julgamento e da destruição dos homens maus". - II Pedro 3:5 -7.

Deus, todavia não deseja a destruição de ninguém. Está escrito:

"Dize-lhes: tão certo como Eu vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho, e viva. convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois, por que haveis de morrer, ó casa de Israel?" - Ezequiel 33:11.

Durante todo o período da graça Seu Espírito insta com os homens para que aceitem o dom da vida. Somente os que Lhe rejeitam a intercessão serão deixados a perecer. Deus declarou que o pecado precisa ser destruído como um mal nocivo ao universo. Os que se atêm ao pecado hão de perecer na destruição do mesmo, que se dará no fim do mundo. "Depois dirá aos que estão à sua esquerda: Afastem-se de Mim, vocês que estão debaixo da maldição de Deus! Vão para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos." - Mateus 25:41. Preparado para o Diabo e seus anjos! Mas, muitos homens estão se candidatando voluntariamente para esse fim terrível. "O Senhor não demora a fazer o que prometeu, como alguns pensam. Ao contrário, Ele tem paciência com vocês,

porque não quer que ninguém seja destruído, mas que todos se arrependam". - II Pedro 3:9.

Arrependimento, eis a necessidade. Deus está propondo ao homem: "Os céus e a Terra tomo hoje por testemunhas contra ti que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência". - Deuteronômio 30:19.

Quando Fernando Cortez há mais de 4 séculos aportou no país dos astecas, disse aos seus soldados: "Todo homem medroso volte embarcado para Cuba" Este era o país de onde tinham vindo nessa expedição. Após o brado do chefe Cortez, houve um profundo silêncio!

E aqueles poucos soldados empreenderam a conquista do México.

Sabem o que fez Cortez para impedir que seus soldados voltassem acovardados? Depois de ordenar que todo medroso voltasse, e ninguém respondeu, ele ateou fogo aos navios. Não havia modo de voltar atrás. Os navios foram reduzidos à cinza.

APELO:

Querem vocês também, meus prezados ouvintes, semelhantemente atear fogo às embarcações de seus pecados passados e hoje aportar na terra das conquistas para a eternidade com Cristo Jesus como o Comandante? Assim seja!

8

SÃO POUCOS OS QUE SÃO SALVOS?

José Alfredo Torres

TOPO

O mundo materialista de hoje tem estado ativamente a descobrir meios de vida; ao mesmo tempo tem perdido em grande parte sua razão de viver.

Desde a lendária porta de Ali Babá que abria com as simples palavras "Abre-te Sésamo", até a porta controlada eletronicamente, os homens têm criado passagens para uma vida melhor. Os cientistas procuram o caminho do Universo, abrindo a ciência uma porta larga, sem medidas para o mundo sideral!

No ar, no mar, na terra têm os homens aberto caminhos para o seu progresso... O principal canal do mundo está na Rússia, é o Kara-Kum, com 900 Km de comprimento. E o mais antigo túnel é o de Babilônia mandado fazer pela rainha Semíramis sob o rio Eufrates. Há o Arco do Triunfo, a Porta do Vaticano, etc., etc.

Mas nem todos os reis da Terra, nem todos os cientistas do mundo, juntos, poderão fazer o caminho para o céu. Por mais grandiosos os inventos, por mais sábios os inventores, todo o seu esforço tem sido vão no que respeita à felicidade eterna do ser humano. "Há caminhos que ao homem parecem direitos, mas o fim deles são o caminho da morte". - Provérbios 14:12.

Com efeito, é total a desesperança quando confiamos em pessoas e instrumentos meramente humanos para a nossa salvação. Vamos ao que está escrito em Lucas 13:22-30:

Passava Jesus por cidades e aldeias, ensinando e caminhando para Jerusalém. E alguém lhe perguntou: Senhor, são poucos os que são salvos? Respondeu-lhes: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão. Quando o dono da casa se tiver levantado e fechado a porta, e vós, do lado de fora, começardes a bater, dizendo: Senhor, abre-nos a porta, ele vos responderá: Não sei donde sois. Então, direis: Comíamos e bebíamos na tua presença, e ensinavas em nossas ruas. Mas ele vos dirá: Não sei donde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais

iniquidades. Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes, no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, mas vós, lançados fora. Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul e tomarão lugares à mesa no reino de Deus. Contudo, há últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que serão últimos."

Uma pergunta que se repete hoje: São poucos os que são salvos?

Não há predestinação aqui, mas apenas onisciência de Deus. Mas do ponto de vista prático ao homem parece difícil a salvação.

Poucos serão os salvos, porque não podem conquistar a salvação pela inércia. À medida que aumentam as condições favoráveis ao conforto do homem, diminuem as possibilidades de que ele queira esforçar-se. **ESFORÇAI-VOS** por entrar pela porta estreita!

Requer esforço essa porfia pela salvação. A demanda do caminho que leva ao céu exige desprendimento, denodo, dedicação, luta, esforço, consagração!!! Muitos procurarão entrar sem conseguí-lo, não porque não lhes seja permitido entrar, mas sim porque não se desprendem do fardo de seus próprios pecados, fardo pesado demais para permitir a passagem pela porta estreita!

Não há discriminação; Deus não faz acepção de pessoas, mas distingue as classes: dos que podem entrar no reino dos céus porque querem entrar, e, por isso mesmo, deixam fora a sua bagagem de pecados; e a classe dos que não podem entrar no reino dos céus porque não querem entrar, pois não deixam o seu fardo de pecados.

PORTA ESTREITA. Quão estreita: para uns ela é mais estreita, para outros ela é menos... depende do ponto de vista, também, de cada um. Há os de ânimo forte e que têm coragem de vencer o Mal com o Bem. Para esses, não é tão estreita assim, embora estreita, e por isso mesmo sofrem provações. Outros há de pouco entusiasmo, a quem tudo parece difícil, ou desinteressante.

A propósito, lembramos a alegoria do livro "O PEREGRINO", de Bunyan. Falando de seu personagem cristão quando chega à porta estreita, sobre a qual estava escrito: "Batei e abrir-se-vos-á", afirma o escritor que Cristão bateu repetidas vezes, dizendo: "Ser-me-á permitido entrar agora? Aquele que está lá dentro terá vontade de receber-me a mim, miserável pecador, apesar de eu ter sido

rebelde, e de não ter merecimento algum?" "Oh! - dizia Cristão - se consigo entrar, cantarei eternamente os Seus louvores nas alturas".

Por fim veio à porta uma pessoa, chamada Boa-Vontade, e perguntou: "Quem és? Que pretendes?" Cristão respondeu: "Senhor, sou um pobre pecador, cansado e carregado. Venho da cidade Destruição e dirijo-me ao monte Sião para escapar da ira vindoura. Disseram-me, honrado homem, que para seguir o meu caminho devia entrar pela porta estreita e desejo saber se dás licença que entre". Boa-Vontade fala a cristão: "Ora essa! com todo o gosto"! E, dizendo isto, abriu-lhe a porta. Quando cristão ia entrando, Boa-Vontade empurrou-o com força para dentro, explicando porque teve esse gesto rápido e brusco: "Há aqui perto um castelo, cujo governador é Belzebu, que, juntamente com os seus soldados, está continuamente despedindo setas contra aqueles que se aproximam desta porta estreita, a fim de matá-los antes que entrem".

A inspirada descrição de "O PEREGRINO" continua aludindo as lutas e dificuldades tremendas enfrentadas e vencidas por Cristão.

Meus prezados ouvintes, é uma alegoria, mas nos dá a visão correta a respeito do ensino de Cristo. Porta estreita significa porta de entrada difícil. Por esta ilustração mostrou Cristo quão penoso é, para os homens e mulheres, deixar o mundo e os atrativos que tem, e cordial e amorosamente obedecer aos mandamentos de Deus. A porta larga é de fácil acesso. A entrada por ela não exige as restrições que são penosas para o coração humano, naturalmente propenso ao Mal, enganoso e perverso que é. Quem o conhece, na verdade? O coração natural do homem leva-o ao caminho largo da vida, puxa-o para a porta larga!

Não se vêem no caminho largo abnegação e sacrifício. Não há lugar para essas virtudes cristãs, porquanto o egoísmo ocupa o coração e a mente do homens. No caminho largo, o apetite depravado e as inclinações naturais encontram espaço bastante. Ali se podem ver à vontade condescendência própria, orgulho, inveja, ruins suspeitas, amor do dinheiro, exaltação-própria e outros pecados mais... Disse Cristo: "ESFORÇAI-VOS" - porfiai - "POR ENTRAR". Temos de sentir nossa continua dependência de Deus, e a grande fraqueza de nossa própria sabedoria, nosso juízo e força, e então confiar inteiramente nAquele que em

nosso favor venceu, por isso que teve compaixão de nossa fraqueza e sabia que seríamos vencidos e pereceríamos se não viesse em nosso socorro...

Não pensem que poderão ganhar a recompensa eterna por qualquer esforço comum e fácil. Têm em seu encalço um inimigo velhaco - o Belzebu de que fala Bunyan.

Apocalipse 3:21: "Aos que conseguirem a vitória, Eu darei o direito de se sentarem comigo no Meu trono, assim como Eu consegui a vitória e agora estou sentado com Meu Pai no Seu trono."

Aqui está indicada a batalha na qual temos de vencer, como Cristo venceu. Sua vida de tentações, de prova, trabalhos e conflito, está perante nós, para que a imitemos. Podemos envidar esforços em nossas próprias forças, mas sem êxito. Quando, porém, nos deixamos cair fracos, carecidos, e em dores, sobre a Rocha que é Cristo, sentindo no íntimo da alma que nossa vida depende dos méritos de Cristo, e que todos os nossos esforços em si mesmos, sem o auxílio especial do maior Vencedor, de nada adiantarão, então Cristo, de preferência a nos deixar sucumbir, lá da glória enviará todos os anjos para nos salvar do poder do inimigo. Se não cairmos sobre a Rocha ela cairá sobre nós, por fim.

Precisamos ver que o caminho é estreito, e apertada a porta. Mas transposta a porta estreita, a amplidão é sem limites!

A porta da misericórdia, todavia, será fechada para sempre. Há aproximadamente 157 anos Jesus, nosso grande Sumo Sacerdote, compareceu no recinto do tribunal celeste em 1844, como intercessor do homem. Enquanto prosseguir esta obra, podem os pecadores aproximar-se do trono da misericórdia e encontrar pleno perdão de suas transgressões. A porta da graça está ainda aberta.

Em breve, não sabemos quão breve, estará terminada a obra do juízo investigativo; será liquidado o derradeiro caso; será decidido o destino eterno de cada membro da família humana. Então Se levantará Jesus. Estará completa Sua obra como nosso Mediador, fechar-se-á a porta da misericórdia e terminará o tempo de graça para o homem.

Haverá então um breve espaço de tempo antes que Jesus apareça, em glória. Durante esse período serão derramadas sobre a Terra as 7 últimas pragas (ver Apocalipse 16).

"Haverá um tempo de angústia, qual nunca houve" (Daniel 12:1). Será um tempo de pressão espiritual e física para o povo de Deus. "Quando vier este tempo de angústia, todo caso estará decidido; não mais haverá graça, nem misericórdia para o impenitente. O selo do Deus vivo estará sobre o Seu povo". *Preparação para a Crise Final*, p. 48.

Sairá naquela ocasião, o decreto do qual fala o profeta João em Apocalipse 22:11 e 12: "Quem é mau, continue a fazer o mal, e quem é imundo continue a ser imundo. Quem é bom continue a fazer o bem, e quem é santo continue a ser santo. Escutem! - diz Jesus - Eu venho logo! Vou trazer comigo as Minhas recompensas, para dá-las de acordo com o que cada um tem feito". No decorrer daquele tempo terrível, o povo de Deus será guardado.

Salmo 91:10: "Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda". Aí, então, os ímpios baterão à porta, dizendo: "Senhor, Senhor" e Ele responderá: "Eu nunca os conheci. Saiam de perto de Mim, vocês que só fazem maldades." - Mateus 7:21.

Certifiquemo-nos agora de que estamos preparados para o fim do tempo da graça.

APELO.

Vamos curvar a fronte para uma oração, entregando o nosso coração a Jesus, neste instante, sim?

9

UM HOMEM COMUM

José Alfredo Torres

TOPO

A figura de homem comum, a ser estudada hoje é a do filho jovem de Simão Iscariotes. A referência feita à paternidade do jovem comum, encontramos no Evangelho. "Ele estava falando de Judas, filho de Simão Iscariotes. Porque Judas, embora fosse um dos doze discípulos, ia trair Jesus." - João 6:71. Falando Jesus, referia-se a Judas filho de Simão Iscariotes; porque era quem estava para traí-Lo, sendo um dos doze discípulos Seus. O sobrenome deste discípulo de Jesus servia para distinguí-Lo de outro, filho de Tiago, conforme lemos: "Judas, filho de Tiago; e Judas Iscariotes, que foi o traidor" - Lucas 6:16. O sobrenome Iscariotes vem do hebraico *Ish Qeriyôth*, "homem de Quiriot", uma cidadezinha ao Sul de Judá, entre Berseba e o Mar Morto.

A primeira vez que é mencionado o nome deste discípulo de Jesus, está na ocasião da escolha dos doze, ocasião também em que aparecem os seus nomes: "E Judas Iscariotes, que traiu Jesus." - Marcos 3:19.

Bem pode ter-se tornado discípulo, durante o ministério de Cristo na Judéia. Era um jovem de alguma habilidade executiva, por isso mesmo foi escolhido como o tesoureiro dos discípulos.

"Como era Judas que tomava conta da bolsa do dinheiro, alguns pensaram que Jesus tinha dito para ele comprar alguma coisa para a festa, ou dar algum auxílio aos pobres". - João 13:29. Que não se tratava de um tesoureiro muito honesto, se depreende do fato de ter João chamado seu condiscípulo de ladrão! "Ele disse isto não porque quisesse ajudar os pobres, mas porque era ladrão. Ele tomava conta da bolsa e costumava roubar o dinheiro". - João 12:6. Nota-se nos escritos bíblicos a deferência com que o tratavam seus condiscípulos, o que nos leva a concluir que Judas era admirado pelos companheiros, que respeitavam sua habilidade, seu talento.

Aproximadamente um ano antes da traição, Jesus predisse que um dos doze haveria de traí-Lo, embora não lhe dissesse o nome. Jesus delicada mas

diretamente reprovou a Judas durante a festa realizada na casa de Simão, na véspera da entrada triunfal, por conta do protesto feito contra o preço elevado do perfume com que Maria ungiu a Jesus. Alegou Judas que aquele dinheiro devia ser entregue a ele, que o daria aos pobres. Parece esta ter sido a primeira desculpa e pretexto para Judas aproximar-se dos sacerdotes. Encontrou-os reunidos em assembléia na casa de Caifás tomando deliberações sobre como proceder no caso de Jesus, que buscavam silenciar e eliminar.

Mateus 26:1-5:

"Tendo Jesus acabado todos estes ensinamentos, disse a seus discípulos: Sabeis que, daqui a dois dias, celebrar-se-á a Páscoa; e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado. Então, os principais sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram no palácio do sumo sacerdote, chamado Caifás; e deliberaram prender Jesus, à traição, e matá-lo. Mas diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo."

Vs. 14-16:

"Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, indo ter com os principais sacerdotes, propôs: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E pagaram-lhe trinta moedas de prata. E, desse momento em diante, buscava ele uma boa ocasião para o entregar."

As trinta moedas de prata preço da conspiração de Judas contra seu Senhor e Mestre, era o preço tradicional de um escravo. "Se o boi chifrar um escravo ou uma escrava, dar-se-ão trinta siclos de prata ao senhor destes, e o boi será apedrejado". - Êxodo 21:32.

Quando se realizou a última ceia, Jesus paulatinamente revelou a Judas que Ele, Jesus, conhecia tudo acerca do sinistro plano de Judas para traí-Lo. Na ocasião da cerimônia da humildade, o lava-pés, disse: "Vocês todos estão limpos, isto é, todos menos um". - João 13:10. Judas deve ter desconfiado que Jesus Se referia a ele como imundo, mas os outros discípulos não tinham meios de conhecer a quem Se referia o Mestre. Instantes depois mencionou que o traidor ali estava na sala em que se realizava a última ceia. Citou: "Até o Meu íntimo em quem Eu confiava, que comia do Meu pão, levantou contra Mim o calcanhar". - Salmo 41:9. E João 13:18: "Não estou falando de todos vocês, porque conheço os que escolhi. Pois tem de acontecer o que as Escrituras

Sagradas dizem: "Aquele que come do Meu pão voltou-se contra Mim!" Quando foi ouvida a palavra: "afirmo que um de vocês vai Me trair" (Mateus 26:21), foi tão literal essa expressão que não dava para haver mal-entendido! Alguns instantes depois, Jesus identificou o traidor como sendo aquele que haveria de meter a sua mão no prato com Ele. "Jesus respondeu: Quem vai Me trair é aquele que molha o pão no prato comigo". - Mateus 26:23.

Finalmente Judas inquiriu seu Senhor: "Mestre, o Senhor não está pensando que sou eu, não é?" Respondeu-lhe Jesus: "É você quem diz". Imediatamente o traidor deixava a sala da ceia, levando a soar em seus ouvidos a última advertência do Mestre: "Faça logo o que você vai fazer". - João 13:27.

Desde a sua primeira oferta para trair Jesus, Judas buscava uma boa ocasião para O entregar, consumando sua pérfida barganha. Calculando que ao entrar Jesus na cidade seria relativamente fácil aos sacerdotes prendê-Lo. Judas deixou a reunião da Ceia do Senhor e foi diretamente falar com os sacerdotes e líderes judeus para os últimos arranjos do ato da traição. Judas provavelmente não estava longe durante o julgamento perante o Sinédrio. Quando Jesus foi submetido à sentença de morte, Judas confessou publicamente seu ato de traição e tentou devolver o dinheiro combinado - as 30 moedas do preço da traição - e esta atitude embaraçou grandemente os líderes judeus.

Depois do ato da traição consumado, o desfecho foi o que está relatado em Mateus 27:5-10:

"Então, Judas, atirando para o santuário as moedas de prata, retirou-se e foi enforcar-se. E os principais sacerdotes, tomando as moedas, disseram: Não é lícito deitá-las no cofre das ofertas, porque é preço de sangue. E, tendo deliberado, compraram com elas o campo do oleiro, para cemitério de forasteiros. Por isso, aquele campo tem sido chamado, até ao dia de hoje, Campo de Sangue. Então, se cumpriu o que foi dito por intermédio do profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, preço em que foi estimado aquele a quem alguns dos filhos de Israel avaliaram; e as deram pelo campo do oleiro, assim como me ordenou o Senhor."

Atos 1:18 e 19:

(Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniquidade; e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram; e isto chegou ao conhecimento de todos os habitantes de Jerusalém, de maneira que em sua própria língua esse campo era chamado Acedama, isto é, Campo de Sangue.)

Experiência triste de um triste homem comum, que acabou tristemente!!!

10

UM HOMEM INCOMUM

José Alfredo Torres

TOPO

"O primeiro impulso de Simão quando leu a mensagem de Caifás, o sumo-sacerdote, foi gargalhar diante das insinuações absurdas, mas a reação inicial foi seguida de sérias apreensões. Depois de reler cuidadosamente o pergaminho, Simão perguntou ao mensageiro: "O sumo-sacerdote exige uma resposta?" "O sumo sacerdote", grunhiu o altivo mensageiro "exige pronta obediência às suas ordens". Simão disse resumidamente: "Então estarei presente perante o Concílio amanhã na hora marcada". O mensageiro de Caifás aceitou a declaração de Simão meneando a cabeça e se foi embora. Simão suspirou com enfado, e passou os olhos de novo no pergaminho que lhe veio das mãos do sumo sacerdote Caifás, intimando-o a comparecer perante o concílio no dia seguinte. A intimação era para Simão responder às acusações feitas por um tal de Judas Iscariotes. Simão fora acusado de ser um seguidor de um obscuro rabi por nome Jesus, que procurava incitar a multidão contra o atual concílio e o Governo de Roma, professando ser o genuíno rei dos Judeus.

VOCÊ COMPARECERA PERANTE O CONCILIO A FIM DE RESPONDER AS ANTERIORES ACUSAÇÕES TRAZIDAS POR UM TAL DE JUDAS ISCARIOTES...

Estas palavras escritas no documento com letra nítida e bela, pareciam trêmulas e disformes aos olhos atônitos de Simão ... Judas Iscariotes? Um inimigo figadal? Um falsário e mentiroso? Com aborrecimento, Simão pôs a cabeça apoiada sobre as mãos e fechou os olhos, desejando inutilmente que aquilo que via não fosse verdade.

Simão e Judas cresceram juntos na região de Cirene, desconhecido um do outro, até que ambos se tornaram jovens e se apaixonaram por Noemi. E quando a dócil Noemi se casou com Simão, Judas não pôde conter o seu ciúme, e publicamente jurou vingança. Algum tempo depois ele abandonou as férteis terras de Cirene em amargura, mas sem abandonar as suas ameaças.

A mãe de Judas morreu ao nascer ele. Judas foi um menino solitário e depois que seu velho pai faleceu, os cireneus gradualmente foram-se esquecendo da família Iscariotes.

Com o passar dos anos, Simão também esqueceu Judas e suas ameaças cheias de ira. Depois que se mudou de Cirene para a planície do Jordão tornou-se muito rico plantando e colhendo suas plantações...e foi adquirindo mais e mais terras férteis. Tinha grande satisfação de trabalhar a terra e esperar as estações passarem sempre com as bênçãos abundantes. Veio a ser conhecido como Simão Cireneu como um toque de respeito, e para distingui-lo de outros homens com o mesmo nome que havia em todas as partes do país.

A alegria de Simão aumentou quando Noemi lhe deu um filho, Alexandre, e dois anos mais tarde outro filho, Rufo. Simão vivia feliz com sua esposa e filhos, e contente com os resultados de suas plantações. Um dia Simão ouviu dizer que Judas se havia tornado um discípulo de apagada figura de rabi galileu, mas logo esqueceu o incidente.

Mas atualmente, um rumor se ouvia através de toda a nação, rumor que era causa de muita discussão. Dizia-se que o professor galileu, que rapidamente ganhava popularidade e prestígio, estava causando desassossego e descontentamento entre o povo por declarar-se o longamente esperado Messias prometido aos judeus. Um viajante de Caná contou aos moradores do Vale do Jordão de inúmeros seguidores que lá se haviam agrupado e se chamavam cristãos.

Caifás e o Concílio, entre quem Jesus estava causando muitas dificuldades, propuseram-se silenciá-Lo. Procuravam apenas testemunhas que depusessem contra Ele para encerrá-Lo na prisão. Por toda parte se ouvia dizer que este Rabi se declarava Filho de Deus e o Concílio diligentemente procurava fatos substanciais que provassem a acusação de blasfêmia que seria feita contra Ele. Agora parecia que Judas houvera abrigado ódio por Simão durante longos anos... chocando o ódio no coração e esperando uma oportunidade para vingar-se dele. O plano da vingança veio. Acusou Simão de ser um seguidor deste mesmo Jesus. Mas, se Judas tivesse testificado contra Simão, concluiu por fim, então ele devia, também, ter acusado seu próprio Mestre! Judas devia ter traído seu próprio Senhor! Mas, que acusação absurda, porque Simão jamais tinha visto

este homem-Jesus! Certamente que ninguém acreditaria numa tal acusação. Não procedia; era uma história infundada. Judas, porém, trazia a inveja latente em seu coração e facilmente se tornou, por isso, um traidor. Podia ele subornar testemunhas, testemunhas dignas de crédito. E, caso Jesus negasse que Simão era um de Seus seguidores, o Concílio concluiria que Jesus estava procurando proteger os Seus amigos. O Concílio tinha opinião formada a respeito de fanáticos religiosos que procuravam agitar o povo e levá-lo contra o Governo. Não lhes davam *chance*.

Sua posição era clara, pouco importando ao Concílio a reputação das testemunhas, bastando fazer calar um homem com esse potencial de perigo como era Jesus. Contudo, esta acusação contra Simão era uma ultrajante mentira! Ele nada sabia sobre este Rabi, e, inequivocamente, não era Seu seguidor. O Diabo possuiu o perverso Judas e aproveitou seu ódio e sua inveja, suas ameaças e vingança.

Na manhã seguinte, bem cedo, quando os dedos áureos da alvorada começavam a tocar no horizonte, Simão despediu-se de sua esposa Noemi e de seus filhos Alexandre e Rufo. Noemi ficou submissa e silenciosa; deixou seus olhos cheios de lágrimas, negando-se, porém, derramá-las. Os filhos franziram a testa reconhecendo a seriedade do momento.

Simão subiu em sua mula, saiu do portão, olhou para os seus queridos, e começou a viagem.

Na viagem um pensamento assomou-lhe à mente, e era o pensamento de que havia um homem capaz de salvá-lo. Esse homem era Jesus Cristo mesmo. Isso, porém, se o testemunho de um fanático fosse aceito e se Jesus não Se incomodasse de testemunhar a favor de Simão.

Uma coisa, todavia, era certa: se Simão fosse visto com esse homem agora, o fato por si só devia ser suficiente para convencê-lo do ponto de vista rapinante do Concílio. Mas era incerto que Simão chegasse a entrar em contato com o misterioso Rabi agora. A cansativa viagem a Jerusalém foi cheia de momentosos incidentes. Ao aproximar-se da cidade, Simão viu à distância uma verdadeira multidão subindo vagorosamente a colina que fica na Saída de Jerusalém para o Gólgota.

A multidão parecia agitada e muito excitada, e Simão observou, mesmo à distância, que todos gritavam e gesticulavam desordenadamente. Ao chegar um pouco mais perto, ele pode distinguir soldados romanos tentando subjugar a desordem. A curiosidade aumentou, e Simão resolveu aproximar-se da multidão. Desceu de sua mula e prosseguiu a pé, a fim de obter uma visão melhor da cena. Inquiriu um homem do canto da turba: "Pode dizer-me, amigo, por que toda essa confusão?"

O estranho respondeu em gritos, atônito, possesso: "Você não ouviu falar de Jesus de Nazaré?" "Todo mundo vai seguindo aqui para crucificá-Lo!?" exclamou Simão. E concluiu: "Então aquele velhaco do Judas mandou seu próprio Mestre para a morte!"

Um súbito e intenso desejo se apoderou de Simão para ver Jesus. Precipitadamente, esquecendo o perigo que representava um contato com o Nazareno, foi Simão abrindo caminho por entre a turba desvairada até chegar bem no meio da multidão. Ali ele viu o Galileu, Seu forte corpo debatendo-se sob incômoda e pesada e rude cruz. cena mais infeliz nunca vira! A crueldade da situação e o modo áspero como os soldados empurravam as pessoas e a implacável pressão de todos, uns contra os outros, acotovelando-se, pisoteando-se... era alguma coisa inteiramente nova para Simão. Não podia sequer crer no que via: tanta estupidez, muita junta de uma só vez para se acreditar!!!

E ainda assim o Galileu não parecia temer os soldados; não Se assombrava com o terror e a humilhação da morte que O aguardava. Estava fisicamente esgotado, porém Se esforçava obstinadamente por entre gritos e blasfêmias, tendo Suas vestes rasgadas, com uma coroa de espinhos na cabeça, e recebendo a cusparada da turba enfurecida, que batia no peito e lamentava, dando-Lhe punhadas e batendo-Lhe com canas. Os soldados fustigavam-No, obrigando-O a andar depressa, muitas vezes usando as lanças para feri-Lo. Uma hora Ele fraquejou e caiu debaixo da pesada cruz, mas, contorcendo-Se, tentou continuar cambaleante. Dali a pouco Ele tropeçou e caiu de joelhos no chão. Foi quando Simão, bem próximo dEle, caiu extasiado diante de tão triste e confrangedor quadro, e a cabeça cansada (a cabeça de Jesus) lentamente se moveu, com grande esforço, e os desconsolados olhos se voltaram diretamente

para os olhos de Simão. E o fazendeiro do Vale do Jordão não pôde desviar o olhar. Notou algo curioso naqueles olhos fitos nos dele. Mesmo em caminho da morte estavam cheios de coragem. Embora no seu último e oprimente cansaço, eles estavam cheios de vigor! Aquele olhar de Jesus deixou Simão estarecido! Jesus parecia querer dizer alguma coisa, mas apenas Seus olhos chamavam Simão. Os olhos de Jesus diziam a Simão: "Estás cansado e oprimido. Lança sobre Mim o teu fardo e fica livre de cuidado."

Com esse olhar compassivo do Mestre, Simão compreendeu que os rumores acerca deste Mestre eram verdadeiros. Deviam ser, pois o simples fazendeiro sabia que nenhum homem comum podia ir tão calmamente tão corajosamente para a sua morte.

Um homem comum não possui esta surpreendente força interior que este Homem revela. Ninguém se mantém calmo em face da morte. Os rumores tinham que ser verdadeiros, pois ninguém, senão Deus, com forças que não são deste mundo, pode permanecer calmo quando todos os homens tremem de terror!

Naquele momento Simão se encheu de uma paz e de uma tranqüilidade além de sua compreensão. compadeceu-se de Judas; compadeceu-se dos romanos; compadeceu-se do Concílio e de toda aquela multidão que vira com seus próprios olhos, mas que não aceitaram nos seus corações a simples divindade daquele Homem incomum.

Então, sem hesitar, sabendo muito bem o que estava fazendo, Simão deu alguns passos à frente, tomou sobre os ombros a pesada cruz, e começou a sua escalada da montanha ao lado de Cristo."

E, conosco, como é, amigos?

Fazemos parte da turba? Ou já tomamos a cruz de Cristo?

"Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me." - Mateus 16:24.

Quantos de vocês estão dispostos a fazer o mesmo? Quantos querem manifestar-se hoje? Quantos desejam propor em seu coração tomar a sua cruz cada dia e seguir a Jesus? Quantos?

Por favor, queiram vir à frente a fim de termos uma breve oração.

Oremos.

OBSERVAÇÃO: A história foi redigida em Inglês por Marilyn Krysl, e foi traduzida pelo autor deste livro.

11

A IDA DO FILHO PRÓDIGO

1ª parte - (IDA)

TOPO

Apresenta-se nesta parábola de Cristo, "em traços claros, o misericordioso amor de Deus para com os que dEle se desviam. Embora se tenham dEle apartado, Deus não os abandona na miséria. Está cheio de amor e terna compaixão para com todos os que estão expostos às tentações do astucioso inimigo." - *Parábolas de Jesus*, p. 198.

Havia uma família, como muitas famílias da Terra. Um casal de filhos alegrava o lar que serve de ilustração a esta parábola de Jesus. Na infância, os filhos, cuja diferença de idade não era grande, estiveram sempre juntos, com as mesmas ocupações na fazenda. Eram filhos de fazendeiro. Receberam a mesma educação, sendo instruídos pelos mesmos mestres - seus pais piedosos. cercava-lhes a infância um ninho de atenções, amor e carinho paternos. Com todo o desvelo foram ambos educados. Quanto à religião, foram instruídos pelos mesmos princípios e norteados pelas mesmas diretrizes, vivendo numa atmosfera pura e respirável de fé e piedade. Apesar de viverem num ambiente assim, sem maiores razões, o filho mais moço diz ter-se cansado daquilo que chamava de restrições da casa paterna. Pretextando cansaço, e pensando que sua liberdade era restringida, era reprimida, dirigiu-se, um dia, ao pai e disse francamente: - "Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence." (1/3 da propriedade do pai na lei judaica o filho mais velho recebia.)

Esse moço pensou em descobrir novos horizontes em sua vida. Pretendia desenvolver a sociabilidade, sair em busca de novos ares, experimentar trabalhos diferentes daqueles aos quais estava afeito na fazenda de seu pai. E, por que não dizer, estava ansioso por divertir-se fora de casa. Mal saído da adolescência, pensava em fazer sua própria independência correndo em pós de aventura, mesmo que esse seu novo modo de vida o levasse pelos caminhos da desobediência. Correria o risco. O que queria era sair, mudar de ambiente, pois dizia-se cansado e enfadado.

"O jovem não reconhece qualquer obrigação para com o pai, e não exprime gratidão, contudo reclama o privilégio de filho para participar dos bens de seu pai. Deseja receber logo a herança que lhe caberia pela morte do pai. Pensa só na alegria presente, e não se preocupa com o futuro.

"Depois de receber seu patrimônio, sai da casa paterna para 'uma terra longínqua'. Com dinheiro em profusão e podendo fazer o que bem entende, lisonjeia-se de ter alcançado o desejo de seu coração." - Parábolas de Jesus, p. 199.

Afasta-se do lar, leva consigo posses, granjeia amizades através de sua riqueza, e entrega-se à satisfação de seus desejos carnis. Vive para os prazeres. Não há ninguém que lhe diga, "não faças isso, porque te faz mal". Ou, então, "faze isso que é bom," ou "aquilo que te fará bem". Nada de amolações paternas; nada de restrições familiares.

"Maus companheiros ajudam-no a abismar-se mais e mais no pecado" (PJ, 199), aproveitando-se de sua inexperiência no Mal e valendo-se de sua imaturidade espiritual. O afastamento é gradual, mas é rápido e descendente. Começa o esbanjamento sem conta. Não há freios na queda. Inicia-se a degradação e com ela cresce dia a dia a exploração dos amigos que arranjava com o dinheiro. Diz Jesus, que narra a parábola, que o moço desperdiçou a sua fazenda vivendo dissolutamente, entregando-se ao Diabo.

"A Bíblia fala de homens que 'dizendo-se sábios, tornaram-se loucos'. Rom. 1:22. E esta é a história do jovem da parábola. A fazenda que de forma egoísta pedira de seu pai, dissipou com meretrizes. Os tesouros de sua varonilidade foram esbanjados. Os preciosos anos de vida, a força do intelecto, as brilhantes visões da juventude, as aspirações espirituais - tudo foi consumido no fogo do prazer. "Houve uma grande fome na Terra; ele começou a padecer necessidade, e foi-se a um cidadão do país" (PJ, 199 e 200), falar-lhe de sua miséria, do seu abandono e da sua doença. Pediu piedade, e o cidadão mandou-o apascentar porcos. Para um judeu, que não usava o porco como alimento e tocar o seu cadáver era ficar contaminado, "Da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver, estes vos serão imundos." - Levítico 11:8. A ocupação de apascentar porcos era, talvez, a mais vil e degradante. O jovem que se gloriava de sua liberdade, vê-se agora escravo da necessidade. Está na pior das

escravaturas, e na sua experiência pessoal se cumpriu o texto bíblico: "Quanto ao perverso, as suas iniquidades o prenderão, e com as cordas do seu pecado será detido." Provérbios 5:22.

"A lantejola e o ouropel que o atraíam, desapareceram." Sente, daí, o peso dos grilhões. Naquela terra desolada, rodeado de porcos - seus únicos amigos de então, é constrangido a encher o estômago com as bolotas com que eram alimentados os porcos. Fugiram os amigos do seu dinheiro. Debandaram os companheiros de orgia.

Ali, entre os porcos, com seu orgulho humilhado e faminto, e sedento, e maltrapilho, a natureza moral atrofiada, e indigna de confiança, sentimentos nobres aparentemente mortos, sente-se agora o mais miserável dos homens. Que quadro nos apresenta o evangelho do pecador! A condição do pecador não é outra, longe de Deus, chafurdado no lodaçal das misérias humanas. Que ilustração nos dá a parábola do filho pródigo? O pecador inclinado aos prazeres, não tem outra coisa que mais deseje do que a separação de Deus. Como este filho ingrato da parábola, reclama as boas coisas de Deus, como se fora direito seu assim proceder. "Recebe-as como coisa muito natural; não agradece nem presta serviço algum de amor."

"Como Caim saiu da presença do Senhor para procurar morada; como o filho pródigo partiu "para uma terra longínqua" (Luc. 15:13), assim, no esquecimento de Deus, procuram os pecadores a felicidade." (PJ, 200)

Todo aquele que se concentra em si mesmo arruína sua vida.

"Todo aquele que procura viver separado de Deus, dissipa seus bens. Desperdiça os preciosos anos, esbanja as forças do intelecto, do coração e da alma, e trabalha para a sua eterna perdição. O homem que se aliena de Deus, para servir a si mesmo, é escravo de Mamom. A mente, que Deus criou para a companhia de anjos, degradou-se no serviço do que é terreno e animal. Este é o fim a que tende quem serve o próprio eu" (PJ, 200 e 201)

Se alguém aqui presente esta hora de culto sente que escolheu uma vida tal, sabe então que gastou dinheiro com o que não é pão e trabalhou com o que não satisfaz os verdadeiros anseios da alma.

Após o afastamento, terá provado tudo, à semelhança do filho da parábola, e reconhecerá a degradação sofrida.

Na terra longínqua de seu isolamento você poderá ter sentido a sua miséria, e, bradando em desespero, usou as palavras do apóstolo Paulo: "Como sou infeliz! Quem me livrará deste corpo que está me levando para a morte?" - Romanos 7:24. As palavras do profeta bíblico contêm a afirmação de uma verdade universal: "Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do Senhor! Porque será como a tamargueira no deserto, que não sentirá quando vem o Bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável". - Jeremias 17:6. Deus "faz o Sol brilhar sobre os bons e os maus, e dá a chuva tanto aos que fazem o Bem como aos que fazem o Mal." - Mateus 5:45.

"O homem, porém, tem o poder de se retrair do Sol e da chuva. Semelhantemente, quando o Sol da Justiça brilha, e os chuveiros da graça caem indiscriminadamente sobre todos, podemos, separando-nos de Deus, ser 'como a tamargueira no deserto'." (PJ, 202)

A tamargueira é o arbusto solitário, junífero. Os vocábulos originais OXYCEDRUS e AROER, envolvem a idéia de nudez. A tamargueira é árvore revestida de folhas estreitas, muito pequenas e rígidas. Dá a idéia na Bíblia de representar uma pessoa desamparada.

É assim que se sente o pecador distante de Deus. O filho independente, aventureiro e desobediente, que se afasta do Pai acaba em abandono.

"Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós, para que vos não ouça". - Isaías 59:2.

Ler Efés. 4:17-24; Col. 1:21; 3:5-11.

OBSERVAÇÃO: O próximo assunto é seqüência deste.

12

A VOLTA DO FILHO PRÓDIGO

2ª parte (VOLTA)

TOPO

O esbanjador, após haver experimentado miséria, abandono e doença, sente saudades do lar paterno e começa a sentir-se arrependido. O arrependimento lhe possui a alma e ele sente contrição, que, com o amor, o levam à decisão de retornar à casa do Pai.

"O amor de Deus anela sempre aquele que dEle se afastou, e põe em operação influências para fazê-lo tornar à casa paterna. [*O bom filho à casa torna.*] O filho pródigo, em sua miséria, voltou a si. O poder ilusório que Satanás sobre ele exercia, foi quebrado. Viu que o sofrimento era consequência de sua própria loucura, e disse: 'Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai.' Luc. 15:17 e 18." (PJ, 202)

Entra aqui na experiência deste moço a lamentação, o pranto lhe assoma os olhos e sua imaginação passa a produzir e reproduzir quadros de cenas que lhe eram muito familiares na fazenda de seu pai. Do reconhecimento da realidade, das saudades sentidas, da imaginação, do arrependimento, surge a decisão da volta. Sim, pensava ele, o regresso é a solução para o meu caso... (todos temos de tomar essa decisão em nossa vida. Voltados para Deus.)

"Miserável como era, o pródigo achou esperança na convicção do amor do pai. Era aquele amor que o estava impelindo para o lar. Assim, a certeza do amor de Deus é que move o pecador a voltar para Ele. "A benignidade de Deus te leva ao arrependimento." Rom. 2:4. Uma cadeia dourada, a graça e compaixão do amor divino, é atada ao redor de toda pessoa em perigo. O Senhor declara: "Com amor eterno te amei; também com amorável benignidade te atraí." Jer. 31:3." (PJ, 202)

Resolução. O filho resolve confessar a sua culpa. Quer ir ter com o pai e dizer-lhe: - "Voltarei para a casa de meu pai, e direi: Pai, pequei contra Deus e contra o Senhor." - Lucas 15:18. Compare-se com Jeremias 31:18 - "Bem ouvi que

Efraim se queixava, dizendo: Castigaste-me e fui castigado, como novilho ainda não domado; converte-me, e serei convertido, porque tu és o Senhor meu Deus." Mostrando possuir uma concepção limitada do amor do pai, pede pouco, pede qualquer coisa, pede apenas: "Faze-me como um dos teus jornaleiros". "Não mereço mais ser chamado seu filho. Aceite-me como um dos seus trabalhadores". - Lucas 15:19. - compare-se com Jeremias 31:19 - "Na verdade, depois que me converti, arrependi-me; depois que fui instruído, bati no peito; fiquei envergonhado, confuso, porque levei o opróbrio da minha mocidade."

Como um trabalhador comum na fazenda, não mais como filho que era...

"O jovem volta-se da manada de porcos e das bolotas, e dirige o olhar para casa. Tremendo de fraqueza e abatido pela fome, põe-se a caminho com diligência. Não tem uma capa para ocultar suas vestes esfarrapadas; mas sua miséria venceu o orgulho e apressa-se a suplicar a posição de trabalhador, onde outrora estava como filho.

"O jovem, alegre e despreocupado, quando abandonou a mansão paterna, pouco imaginou a dor e saudade deixadas no coração do pai. Quando dançava e folgava com os companheiros devassos, pouco meditava na sombra que caíra sobre a casa paterna. E agora, enquanto percorre o caminho de volta, com cansados e doloridos passos, não sabe que alguém aguarda a sua volta. Mas "quando ainda estava longe" o pai distingue o vulto. O amor tem bons olhos. Nem o definhamento causado pelos anos de pecados pode ocultar o filho aos olhos do pai. "E se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço" num abraço terno e amoroso. Luc. 15:20." (PJ, 202 e 203)

Compare-se com Jeremias 31:20: "Não é Efraim Meu precioso filho? filho das Minhas delícias? Pois tantas vezes ternamente Me lembro dele; comove-se por ele o Meu coração, deveras Me compadecerei dele, diz o Senhor."

E o avistou. O vulto foi distinguido de longe... o amor vê longe, "o amor tem bons olhos. Nem mesmo o definhamento causado pelos anos de pecados pode ocultar o filho aos olhos do pai. Moveu-se de íntima compaixão; "compadecido, correu... e lançou-se sobre o seu pescoço, num abraço terno e amoroso!

"O pai não permite que olhos desdenhosos vejam a miséria e as vestes esfarrapadas do filho. Toma de seus próprios ombros o manto amplo e valioso, e lança-o em volta do corpo combalido do filho, e o jovem soluça seu

arrependimento, dizendo: "Pai, pequei contra o Céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho." Luc. 15:21." (PJ, 203 e 204)

Compare-se com Jeremias 31:21: "Põe-te marcos, finca postes que guiem, presta atenção na vereda, no caminho por onde passaste; regressa ó virgem de Israel, regressa às tuas cidades".

O Pai não dá oportunidade ao filho para que peça emprego de trabalhador da fazenda. "Mas o pai ordenou aos empregados: "Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Ponham nele um anel e sandálias"." - Lucas 15:22. Compare-se com Jeremias 31:22: "Até quando andarás errante, ó filha rebelde? Porque o Senhor criou coisa nova na Terra: a mulher infiel virá a seqüestrar um homem." Estava o filho como a tamargueira no deserto. Nu, moral e materialmente. Apenas alguns trapos trazia ele sobre o corpo, trapos imundos...assim a nossa justiça, a justiça humana, como trapos de imundícia. A primeira coisa, trajos limpos, novos, os melhores... O fino linho da justiça de Cristo para vestir o pecador penitente. Eis a mudança necessária!

O filho pródigo sempre fizera uma imagem do seu pai: inflexível e austero! Velho rabugento... agora, porém, sua concepção é diferente!

"Assim também os engodados por Satanás consideram Deus áspero e severo. Vêm-nO esperando para os denunciar e condenar, como se não tivesse vontade de receber o pecador enquanto houver uma desculpa legítima para não o auxiliar. Consideram Sua lei uma restrição à felicidade humana, jugo opressor de que se alegram em escapar. Todavia o homem cujos olhos foram abertos por Cristo, reconhecerá a Deus como cheio de compaixão. Não lhe parece um tirano inexorável, mas um pai ansioso por abraçar o filho arrependido." (PJ, 204)

"Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor Se compadece daqueles que O temem." Sal. 103:13. O reencontro não é para censuras à má conduta do esbanjador.

"O filho sente que o passado está perdoado, esquecido e apagado para sempre. E assim fala Deus ao pecador: "Desfaço as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados, como a nuvem." Isa. 44:22." (PJ, 204)

Que segurança representa para nós a voluntariedade de Deus em receber o pecador arrependido! Escolhestes vosso próprio caminho, amigos? Vagastes

longe de Deus nos verdes anos de vossa vida? Vós, errantes, porventura vos encontrais solitários e desolados? Voltai ao lar do pai. O convite é claro: Isaías 44:22 (passagem já mencionada). Não deveis dar ouvidos ao inimigo que sugere: Primeiro é preciso melhorar, depois, depois, então, seguir a Cristo. Se esperardes por isso, nunca ireis a Cristo. Levantai-vos e ide ter com o Pai. No reencontro há perdão. Sim, perdão. "Todos aqueles que o Pai Me dá virão a Mim. E o Que vem a Mim, de modo nenhum jogarei fora". - João 6:37.

"Seu ouvido está aberto ao clamor da alma contrita. O primeiro anseio do coração por Deus Lhe é conhecido. Jamais é proferida uma oração, por vacilante que seja, jamais uma lágrima vertida, por mais secreta, e jamais alimentado um sincero anelo de Deus, embora débil, que o Espírito de Deus não saia a satisfazê-lo. Antes mesmo de ser pronunciada a oração, ou expresso o desejo do coração, sai graça de Cristo para juntar-se à graça que opera na pessoa." (PJ, 206)

Há então, paz e felicidade no coração do crente.

Versículos 23 e 24: ". . . ."

As implicações da comemoração; a fazenda toda se movimentando para festejar a volta do esbanjador, acham-se nos versículos 25 a 27: "..."

A pergunta ao criado foi uma pergunta errada, e à pessoa errada.

"Este irmão mais velho não participara da ansiedade e expectativa do pai por aquele que se perdera. Não partilha por isso da alegria paterna pela volta do errante." (PJ, 207)

Ciúme é o que sente. Não quer entrar para dar boas-vindas ao irmão procurando pelo pai que o vai reconciliar.

"Inveja a boa acolhida proporcionada ao irmão. Mostra claramente que se estivesse na posição do pai não receberia o pródigo. Nem mesmo o reconhece como irmão, porém dele fala friamente como "teu filho". Luc. 15:30. Contudo, o pai tratou-o com brandura. "Filho"." (PJ, 208)

"Tudo que podia favorecer a felicidade de seus filhos, estava-lhes à disposição. O filho não precisa esperar uma recompensa ou dádiva. 'Todas as minhas coisas são tuas.' Só deves confiar em meu amor, e tomar o dom que é oferecido gratuitamente.

"Um filho rompera algum tempo com a família por não discernir o amor do pai. Mas agora voltara, e a onda de alegria varre todo pensamento perturbante. "Este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado." Luc. 15:32." ((PJ, 208 e 209)

Só precisas confiar em meu amor e tomar o dom que te é oferecido graciosamente - afirma o pai. Por não discernir o amor do pai, o filho mais moço rompera com a família e se afastara. Agora, porém, VOLTA. Reviveu. Achou-se. Jesus não diz mais nada a respeito do filho mais velho da parábola. Guarda silêncio. Ainda não acabara a parábola.

"Pelo irmão mais velho foram representados os impenitentes judeus contemporâneos de Cristo, como também os fariseus de todas as épocas, que olhavam com desprezo àqueles que consideravam publicanos e pecadores. Porque eles mesmos não caíram no mais degradante vício, enchiam-se de justiça própria. Jesus enfrentou essa gente ardilosa em seu próprio terreno. Como o filho mais velho da parábola, desfrutavam de especiais privilégios de Deus. Diziam-se filhos na casa de Deus, mas tinham o espírito de mercenários. Não trabalhavam movidos por amor, mas pela esperança de recompensa. A seus olhos, Deus era um feitor severo. Viam como Cristo convidava os publicanos e pecadores para receber livremente as dádivas de Sua graça - dádivas que os rabinos pensavam assegurar-se somente por trabalho e penitência - e ofenderam-se. A volta do filho pródigo, que encheu o coração paterno de alegria, provocava-lhes o ciúme.

A volta do filho pródigo, que encheu o coração paterno de alegria, excitava-lhes o ciúme.

"Na parábola, a intercessão do pai junto do primogênito era o terno apelo do Céu aos fariseus.

" 'Todas as Minhas coisas são tuas' - não como salário mas como dádiva. Como o pródigo, somente podeis recebê-las como concessões imerecidas do amor paterno.

"A justiça própria conduz os homens não somente a representar a Deus falsamente, como os torna impiedosos e críticos para com seus irmãos. O filho mais velho, em seu egoísmo e inveja, estava pronto a observar o irmão, criticar todas as suas ações, e culpá-lo da menor falta. Acusaria todo engano e

exageraria quanto possível todo ato errado. Desse modo pretendia justificar seu espírito irreconciliável. Muitos fazem hoje o mesmo. Enquanto a pessoa enfrenta a primeira luta contra um turbilhão de tentações, estão ao lado de zombeteiros, obstinados, reclamando e acusando. Podem professar ser filhos de Deus, mas manifestam o espírito de Satanás. Por seu procedimento para com os irmãos, estes acusadores se colocam onde Deus não pode fazer brilhar a luz de Seu semblante." (PJ, 209-210)

Afinal, amigos ouvintes, o que é que Deus espera de nós? "Com que me apresentarei ao Senhor, e me inclinarei ante o Deus excelso? Virei perante Ele com holocaustos? com bezerros de um ano? Agradar-se-á o Senhor de milhares de carneiros? de dez mil ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito pela minha transgressão? o fruto do meu corpo pelo pecado de minha alma? Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus?" - Miquéias 6:6-8.

Isso é o que nos pede Deus; esse é o culto que Ele escolheu. A prática da justiça e o exercício da misericórdia fazem com que o cristão ande em humildade perante Deus e os homens, e sinta amor e compaixão pelos pecadores. Ele mesmo sentindo a dependência de Deus, irá amar os que sofrem no pecado. Em conseqüência desaparecem todos os vis sentimentos de ciúme, inveja e censura. O cristão sincero derrete o gelo do amor-próprio e se dedica ao amor ao próximo, participa da obra de salvar os perdidos. O verdadeiro filho de Deus se alegra com a conversão dos pecadores, vibra com a recepção do Pai ao filho pródigo, e participa da alegria geral pela volta do extraviado. Este o espírito a ser revelado pelos filhos de Deus.

Ler I João 4:7, 8, 20, 21, 11 e 16.

13

A HORA TRANQÜILA

José Alfredo Torres

TOPO

O barão CRISTOFF PFEIL era ministro do Rei Frederico. Um dia o rei levantou-se mais cedo que de costume e foi direto ao gabinete de seu ministro Cristoff. O empregado do ministro ficou deveras embaraçado com a presença do rei àquela hora porque o ministro lhe havia deixado a ordem expressa para não atender quem quer que fosse.

E agora? O rei ali em pé e o criado embaraçado... a quem obedecer? Explicou o empregado ao rei que o ministro não podia atender naquele momento. O rei, então, esperou.

Depois de alguns minutos o ministro apareceu, inclinou-se diante do rei e lhe disse: - Perdoe-me Vossa Majestade, pois eu estava a falar com o Rei dos reis. De manhã bem cedo era a hora em que o ministro Cristoff Pfeil fazia a sua oração e nessa hora não queria que ninguém o perturbasse. Já sabia do método da hora tranqüila!

O monge de um mosteiro procurava uma solução para o problema do abastecimento de óleo à sua ordem. Pensou, pensou... e achou que a solução seria plantar um galho de oliveira.

Ao plantar o galho de oliveira, orou, assim: "Senhor, a planta é novinha e precisa de chuvas brandas que as suas raízes tenras possam beber". E o Senhor fez descer chuvas leves. "Senhor, a plantinha agora precisa de Sol para crescer." Então o Sol atravessou as nuvens e aqueceu a plantinha.

"Agora Senhor, orou o monge, mande um pouco de vento para enrijecer os tecidos... O vento soprou sacudindo a oliveira. A tarde a planta morreu.

O monge procurou a cela de um companheiro e contou-lhe toda a história de sua plantação.

O outro monge, após ouvir a estranha experiência, falou: Irmão, eu também plantei uma oliveira. Veja como cresceu a minha planta! A Deus pedi apenas que a fizesse crescer. Aquele que criou as árvores sabe melhor que eu o que é

necessário para que elas cresçam. Que lição! A confiança resulta da prática do método da hora tranqüila.

O psicanalista, Joseph Ralph depois de analisar fatos muito interessantes da psicologia, aplica ao aperfeiçoamento moral as leis que julga ter encontrado. O método, conhecido por método de Ralph, tem aspectos marcantes. O primeiro é chamado SONDAGEM MENTAL. É um meio de descobrir qual o defeito específico de cada indivíduo. A experiência universal demonstra que é muito mais fácil achar pecados no próximo do que em nós mesmos. Se o método de Ralph conseguir revelar aos que o aplicam quais são os seus próprios pecados, só por isso já será digno de grande acatamento. Baseado na associação livre de idéias. Vamos ilustrá-lo.

Ralph pediu a um amigo que partindo de uma palavra fornecida, deixasse a imaginação trabalhar livremente e fosse então narrando com sinceridade a seqüência errática das idéias que lhe surgissem na mente. Essa é a "isca". Na experiência, foi escolhida a palavra PRATO. O indivíduo que a ela se submeteu, foi dizendo corretamente tudo que lhe vinha à imaginação, sugerido pela palavra "prato". Em certo momento, porém, teve uma hesitação. Terminada a primeira parte da experiência Ralph perguntou ao amigo porque hesitara duas vezes? A resposta foi: uma lacuna mental. Ralph não aceitou a explicação e sugeriu que a experiência fosse feita de outro modo:

O amigo entraria num quarto, sozinho, e lá, sem que ninguém o visse e ouvisse, iria enunciando a sucessão de idéias sugeridas pela palavra e expressando em voz alta, os pensamentos que lhe perpassassem pela mente, à vontade. O amigo sujeitando-se à prova, declarou que, realizando-a em tais condições, não sentiu hesitação em pronunciar coisa alguma do que lhe passara pela mente. Mas confessou que a seqüência de idéias depois de alguns instantes, tendia sempre a encaminhar-se para uma determinada predileção íntima de seu caráter. Era precisamente essa confissão que Ralph queria obter.

Ela é preciosa porque revela uma lei psicológica do mais alto valor, na apreciação do caráter real de cada indivíduo. Qualquer pessoa pode fazer a experiência.

Um conto de Monteiro Lobato descreve de modo vivo e chistoso esse fenômeno mental. Uma senhorita recebeu de seu guia espiritual (padre ou pastor, não sei)

a sugestão de que, ao orar, não orasse automaticamente, mas sim pensando muito em cada palavra usada na oração.

Monteiro Lobato descreve o que se passou na mente da senhorita, que orou rigorosamente debaixo da orientação recebida de seu guia espiritual. Quando ela começou a meditar sobre o último vocábulo da frase: "Santificado seja o vosso NOME, eis as meditações da jovem: - "NOME, nome bonito, nome feio... quantos tapas já levei na boca por dizer nomes feios. Quem me ensinava era aquela bruxa da Cesária. Peste de negrinha. Onde andaré ela? Nome de gente, nome de cachorro. Gustavo, bonito nome... Está ali um que se quisesse... mas nem me enxerga, o mauzinho, é só a Loló pra aqui, a Loló pra ali... aquela caraça de broa... De mulher... é Rosinha? Não. Merência? Nome, a falar verdade, nenhum... Gustavo... Gustavinho... Ah! que sono!"

Isso é um conto, mas a lei psicológica que ele exemplifica é inconteste e de suprema relevância no aquilatar a tendência de cada personalidade. Ocultavam-se no íntimo daquela moça dois sentimentos fortes: paixão e ciúme. Mas se pôs ela a meditar e aquilo que ela mesmo procurava esconder bem no recôndito do seu coração, refletiu-se logo no pensamento, exteriorizando-se em palavras.

Outro aspecto do método de Ralph é o tratamento chamado tratamento catártico. Em geral evitamos pensar em nossas tendências más: queremos até fugir delas. O processo catártico, consiste em obrigá-las a se exteriorizarem demorada e indisfarçavelmente. Ralph recomenda que, depois de descobrir pelo processo anterior, qual a nossa tendência perigosa, nós nos recolhemos a um aposento e repetamos em voz alta o nome de nossos defeitos. É como se pegássemos o boi a unha. Depois de pronunciar várias vezes o nome dos pecados, é útil relembrar as derrotas que já sofremos por causa deles. Devemos considerar ainda como teria sido melhor nossa vida se certas tendências más muitas vezes não nos tivessem orientado a conduta. Só o exercício já diminui consideravelmente a pressão que as predileções suspeitas costumam exercer sobre nós.

A psicanálise não traz nenhuma novidade com esse assunto. Um século antes de Cristo o famoso autor do livro de Provérbios, Salomão, já afirmava: "O que

encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia".

Usar a autocritica na hora tranqüila. Examinar a própria conduta e criticá-la: habituar-se a somar 10 pontos de excelência moral, especificados, e esforçar-nos para que eles apareçam nitidamente em nosso caráter. Examinemo-nos diariamente e com perseverança, perguntando-nos: Sou bondoso, paciente, calmo, corajoso, perseverante, compreensivo, tolerante, amável, verdadeiro, e piedoso?

Esse exercício deve ser praticado quando estivermos sós, ou com o cônjuge ou com outra pessoa que conosco partilhe das orações. "Então entrou, fechou a porta sobre eles ambos, e orou ao Senhor." II Reis 4:33. - Eliseu e o filho da sunamita, empregaram o método da hora tranqüila.

As coisas sagradas não se destinam a satisfazer a curiosidade pública, mas a atender os reclamos da alma, em sua intimidade com Deus.

"Vai, pois, povo Meu, entra nos teus quartos e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira." Isaías 26:20.

Mesmo nas horas de grande angústia permanece o método da hora tranqüila como a solução ideal para os intrincados problemas do homem. É só experimentar e comprovar sua eficiência.

"Porém, quando você orar, vá para o seu quarto, feche a porta, e ore a seu Pai que está ali, invisível. E seu Pai, que vê o que você faz em segredo, lhe dará a recompensa." - Mateus 6:6.

Amigos ouvintes: Vamos pô-lo em prática?

14

É ATRATIVA SUA RELIGIÃO?

José Alfredo Torres

TOPO

Vivendo num mundo todo cheio de atrativos, entre pessoas de caracteres diferentes, necessitamos estudar bem tudo que fazemos e dizemos, a fim de sabermos lidar judiciosamente com os diferentes espíritos e empregar nossos melhores esforços no sentido de ajudar os outros a bem compreender a Palavra de Deus e alcançar uma boa experiência pessoal com Cristo.

De nossa maneira de ser, do modo como representamos o papel de cristãos dependerá a atratividade de nossa religião. Nosso comportamento a fará mais ou menos atrativa aos olhos do mundo.

É olhando ao próximo com bondoso interesse, tudo fazendo para conquistá-lo para uma genuína vida cristã que o faremos ver a atratividade de nossa religião. Declara-nos Ellen G. White: "Em Cristo, somos todos membros de uma família. Deus é nosso Pai, e espera que nos interessemos nos membros dessa família, não com um interesse casual, mas decidido e constante". Esse interesse implica um pouco mais que palavras de simpatia; requer dedicados esforços para conquistar nosso semelhante para uma vida pura e santa!

Chegando ao ponto culminante de uma fervorosa oração por um viver mais santo, o apóstolo Paulo escreveu um conselho que a muitos surpreende, e é: "... Devem mostrar que são sempre bons e fiéis em tudo o que fazem, para o bom nome da doutrina a respeito de Deus nosso Salvador". Uma outra tradução diz que os cristãos devem ser o ornamento da doutrina que pregam, nas seguintes palavras: "Ornem, em todas as coisas, a doutrina de Deus, nosso Salvador". - Tito 2:10.

Se fôssemos expressar isso mesmo em linguagem atual, provavelmente diríamos: "TORNE ATRATIVA SUA RELIGIÃO".

Não duvidamos que alguém ainda pergunte: "Mas é possível fazer com que a minha religião pareça mais ou menos atrativa?" Sim, é quase estranho, porém

afirmarmos que o modo de vida dos cristãos fará mais que suas palavras neste assunto. A conduta do crente provará se sua religião é ou não atrativa!

O apóstolo Paulo afirma que a vida cristã só recomenda corretamente o Evangelho ao mundo. O plano de Deus para o avanço do Evangelho é o novo homem e não novos métodos. "Tenha cuidado com você mesmo e também com seu ensino. Continue fazendo isso, porque assim salvará tanto a você mesmo como os que o ouvem". - I Tim. 4:16.

De pleno acordo está Pedro quando pergunta: "Que tipo de gente vocês precisam ser?" e ele mesmo responde: "Suas vidas devem ser santas e dedicadas a Deus". - II Pedro 3:11.

A Bíblia nos conta de um tipo de crentes que fazem muitas coisas boas, contudo a maneira pela qual demonstram bondade faz com que elas se tornem repelentes aos olhos daqueles que as observam. Os fariseus eram desse grupo de pessoas, pois assim se jactavam: "Jejuo duas vezes por semana, dou os dízimos de tudo que possuo", etc. Outro exemplo encontramos na atitude dos próprios discípulos de Jesus. Deixemos falar a serva do Senhor:

"Era costume entre os judeus levar as crianças a qualquer rabino, para que lhes impusesse as mãos, abençoando-as; mas os discípulos do Salvador julgavam Sua obra demasiado importante para ser assim interrompida. Quando as mães foram ter com Jesus, levando as criancinhas, olharam-nas eles com desagrado. Julgaram essas crianças demasiado pequenas para tirar proveito de sua visita a Jesus, e concluíram que Ele se desgostaria com sua presença. Foi com eles, entretanto, que Jesus ficou descontente. Compreendia o cuidado e a preocupação das mães que estavam buscando educar os filhos segundo a Palavra de Deus. Ouvira-lhes as orações. Ele próprio as atraía a Sua presença." - *O Desejado de Todas as Nações*, p. 511.

Enquanto os discípulos faziam sua religião parecer pouco atrativa, o Mestre fazia Sua religião parecer muito atrativa.

Um pastor recebeu, certo dia de culto, a visita de uma jovem estudante, que o procurou na sala pastoral no momento em que se organizava a entrada para o púlpito. Apresentou-se como aluna de conceituado instituto cristão e desejava participar do culto divino cantando um dos seus belos solos vocais.

Como o Pastor foi apanhado de surpresa, pensou que seria útil fazer-lhe mais algumas perguntas, identificando bem aquela simpática moça, porém desconhecida. Ao olhá-la rápida e discretamente, verificou que a cantora tinha suas pernas amarradas com cadarços longos de um sapato que estava em moda naqueles tempos, subindo o trançado até seus joelhos. Procurando ser sincero, mas não desejando magoar a jovem estudante que de tão boa vontade veio oferecer seus talentos para serem usados naquele culto, o Pastor agradeceu-lhe pela prontidão de vontade e explicou, então, que na sua igreja não tinha lembrança de alguém que já tivesse participado do culto com as pernas amarradas, e concluiu que Deus certamente Se agradaria mais se o trançado não chamasse tanto a atenção assim! Não nos consta que tenha havido mágoa da parte da cantora, e o Pastor parece ter revelado uma lhanura e uma polidez que fizeram a sua religião atrativa!

A recomendação paulina para que os cristãos fossem o ornamento da doutrina cristã foi apropriada em seu tempo e o é ainda em nossos dias. Paulo sentiu que na Igreja Neo-Testamentária, embora pequena a de seus dias, os membros precisavam tornar sua religião atrativa ao saírem para pregar o Evangelho, e para ganhar as almas para o reino de Deus. O mesmo ocorre hoje. E, convenhamos, a única maneira pela qual podemos ornar, adornar, a religião de nosso Senhor Jesus Cristo é vivê-la intensamente e praticá-la todos os dias em nosso modo de vida, a ponto de fazer com que outros sejam atraídos para ela. Conhecemos um elevado número de pessoas ganhas pelo exemplo, e que estão firmes na igreja, graças ao testemunho vivo de cristãos sinceros.

Um ministro evangélico propõe quatro sugestões para que uma religião possa tornar-se mais prática e atrativa:

1ª - Cada cristão deve manifestar amor por todos que o cercam. O amor cristão fará sua vida atrativa e puxará outras almas do seu lado. Jesus disse: "Se tiverem amor uns pelos outros, todos vão saber que vocês são Meus seguidores."
- João 13:35.

2ª - Deixe sua religião brotar naturalmente de seu coração. Não se vista de piedade quando alguém lhe parecer errado. Lembre-se de que a religião não anula a nossa individualidade; ela somente glorifica e santifica aquilo que já somos. Aqueles que são alegres, extrovertidos, não se tornarão sombrios e

taciturnos quando Cristo entrar em seus corações. Manterão aquelas mesmas agradáveis características, porém Jesus as santificará. Porque o modo natural pelo qual a religião engrandece a atratividade de suas vidas atrairá outros para ela.

3ª - Mostre ao mundo que a religião que você tem é digna de sua vida. Todo aluno da escola primária ama a bravura dos heróis de sua Pátria (No Brasil, temos o exemplo de Tiradentes). Se alguém pode demonstrar tanta lealdade à sua terra natal, também os filhos de Deus, certamente, estarão prontos a viver e a morrer, se necessário, por Cristo.

4ª - Exalte Jesus perante o mundo. Ele tem poder para atrair uma pessoa a Ele, como está escrito: "E quando Eu for levantado da Terra vou atrair todos a Mim." João: 12:32. Pois é quando levantamos e exaltamos Cristo ao mundo que nossa religião se torna atrativa, e os homens serão atraídos para ela."

Li alhures uma declaração de que gostei, e é: "Precisamos de menos controvérsias, e de mais apresentação de Cristo". Sim, meus queridos ouvintes, nosso Redentor é o centro de toda a nossa Fé e Esperança. Os que podem apresentar Seu inigualável amor, e "servem de inspiração a muitos corações para darem suas melhores e mais santas afeições, fazem um grande e santo trabalho".

Quem não sabe que a revelação do amor de Deus à humanidade se centraliza na cruz? Quando, pois, tratamos de apresentar Cristo, o Crucificado, sim, crucificado pelos nossos pecados; Cristo, o Ressurreto e Assunto ao Céu, estamos apresentando verdades que têm poder para mudar completamente a vida de homens e mulheres, jovens e crianças. Decidamos tornar nossa religião muito atrativa, exaltando a Jesus em nossa vida! Assim seja!

15

O PRAZER DA ORAÇÃO

José Alfredo Torres

TOPO

Conta o ensaísta francês Michel Montaigne (1533-1592) que, quando ele era pequeno, seu pai costumava despertá-lo do sono, bem cedo, de manhã, ao som de sua harpa. Seu objetivo era tornar alegre o despertar do filho, enchendo de harmonia o coraçãozinho do menino.

Recebemos de Deus, nós os cristãos, o tratamento de filhinhos, se, pela manhã, saudamos ao Pai dos Céus. Nossas palavras de oração tocarão as cordas dos instrumentos celestiais e ouviremos, então, as melodias do Céu, que porão nossa vida em harmonia, e nos prepararão para as lutas do dia.

Escreve Gotardo Ferrini: "Não posso conceber uma vida sem oração, um despertar pela manhã, sem encontrar o sorriso de Deus, um reclinar a cabeça à noite, sem primeiro recliná-la sobre o peito de Jesus".

É essa atitude que dá força para enfrentar as vicissitudes da vida. Ninguém pode prescindir da oração, se quiser vencer os transes agudos da vida.

Conta-se de um famoso orador grego que, antes de abrir a sua boca, nas praças de Atenas, para falar, pedia a um músico, que o acompanhava sempre, que lhe desse a nota para falar aos seus concidadãos com voz bela e graciosa. O discurso começava a partir da nota dada, e na mesma tonalidade. Não deveríamos nós, também, assim proceder em nossos hábitos de oração? Ao despontar da aurora peçamos a Deus que nos dê a nota que nos acompanhe durante as horas seguintes do dia! E, a partir da nota dada, pensarmos, falarmos e agirmos na mesma tonalidade!?!

Quem começa o dia falando com Deus, aprende o segredo de tantas vidas vitoriosas, e passa a sentir o prazer da oração!

Há um grande perigo, entre muitos que ameaçam o cristão, e é o de tornar a oração rotineira. Repetem-se palavras iguais, expressões surradas pelo tempo, repetições vãs, termos balbuciados às pressas, palavrório semi-inconsciente. Isso tudo pode tornar a oração algo maçante, cansativo e desagradável, a ponto

de, imperceptivelmente o cristão ir perdendo o gosto por ela, passando a orar menos, cada vez menos. E, para sermos honestos com nós mesmos, temos de convir que muitas vezes tratamos a Deus de modo incorreto, inconveniente e até mesmo irreverente. Com ninguém usamos de tão pouca atenção como, às vezes, fazemos para com Deus. Senão, vejamos:

Ao nos dirigirmos a uma pessoa a quem precisamos falar, como é que geralmente nos apresentamos e lhe falamos? Não é verdade que as senhoras tiram da bolsa o espelho e se olham nele, ajeitam o cabelo, passam os dedos nas sobrancelhas, mordem os lábios umedecendo-os, dão uma olhada geral na roupa que vestem, cuidam de seu porte, capricham nos seus gestos e ensaiam um agradável sorriso? Os homens ajeitam o nó da gravata limpam o pigarro, inflam o peito, sacodem a caspa das lapelas e da gola do paletó, olham para o relógio, conferem o brilho dos sapatos, vêem se tudo está em ordem com eles, não é fato?

E quando estamos falando às pessoas, como lhes damos atenção! Como ouvimos atentamente sua fala, e tomamos todo o cuidado com nossas palavras! Como escolhemos a melhor linguagem. E que preocupação com o que dizemos, não é verdade?

Só quando falamos com Deus é que nos esquecemos das regras mais elementares da boa educação.

E alguns, felizmente são bem poucos, parecem vir à Igreja e mal se contêm até o último amém, quando parecem aliviados de um grande peso. E ali não é pequeno o número dos que não gostam de orar. A fim de justificar-se, dizem: tenho vergonha, não sei fazer orações bonitas. como se Deus tivesse prazer em ouvir palavras. Deus espera expressões de amor e gratidão a Ele. Deus espera de Seus filhos a manifestação singela de seu coração, a espontaneidade, a naturalidade de alguém que fala a um amigo em quem confia!

Muitos não chegam a descobrir o prazer da oração justamente porque querem fazer um discurso ou uma poesia perfeita. A oração não deve ser retórica, mas espiritual!

A oração é, no dizer de E. G. White, "o abrir do coração a Deus como a um amigo." Palavras corretas, mas não preciosas; frases ordenadas, mas não petulantes; a simplicidade é a beleza da oração.

A Palavra de Deus dá-nos algumas orientações a fim de acharmos prazer na oração.

Vamos lembrar de umas poucas:

1) *O que dizer na oração?* - Mateus 6:7 e 8: "Nas suas orações, não fiquem repetindo o que já disseram, como fazem os pagãos, que pensam que por causa de suas longas orações Deus vai ouvi-los. Não sejam como eles, pois o Pai já sabe o que vocês precisam, antes de pedirem".

2) *O que fazer para alcançar perdão?* - Marcos 11:25 e 26: "E quando estiverem orando, perdoem os que os ofenderem, para que o Pai que está no céu perdoe os pecados de vocês. Se não perdoarem os outros o Pai que está no céu não perdoará os pecados de vocês".

3) *Quando orar?* - Lucas 18:1: "Jesus fez a seguinte comparação para eles, para mostrar que sempre deviam orar e nunca desanimar".

4) *Orar pelos amigos dá prazer* - Já 42:10: "Mudou o Senhor a sorte de Jó, quando este orava pelos seus amigos e deu-lhe o dobro de tudo o que antes possuía".

5) *Lembrar nossa cidade faz bem e traz paz* - Jeremias 29:7: "Procurai a paz da cidade, para onde vos desterrei, e orai por ela ao Senhor; porque na sua paz vós tereis paz".

6) *Mencionar os que nos maltratam e nos perseguem* - Mateus 5:44: "Mas Eu digo a vocês: Amem seus inimigos e orem pelos que perseguem vocês".

7) *A posição das mãos* - II Crônicas 6:13: "Porque Salomão tinha feito uma tribuna de bronze, de cinco côvados de comprimento, cinco de largura, e três de altura, e a pusera no meio do pátio; pôs-se em pé sobre ela, ajoelhou-se em presença de toda a congregação de Israel, estendeu as mãos para o céu".

8) *Em circunstâncias difíceis* - II Crônicas 33:11-13: "Pelo que o Senhor trouxe sobre eles os príncipes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam a Manassés com ganchos, amarram-no com cadeia, e o levaram a Babilônia. Ele, angustiado, suplicou deveras ao Senhor seu Deus, e muito se humilhou perante o Deus de seus pais; fez-lhe oração, e Deus Se tornou favorável para com ele, atendeu-lhe a súplica e o fez voltar para Jerusalém, ao seu reino; então reconheceu Manassés que o Senhor era Deus".

9) *De dia e de noite* - Salmo 88:1 e 2: "Ó Senhor, Deus da minha salvação, dia e noite clamo diante de Ti. chegue à Tua presença a minha oração, inclina os Teus ouvidos ao meu clamor".

10) *Método e frequência* - Daniel 6:10: "Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa, e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas da banda de Jerusalém, três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer".

11) *Em lugares estranhos* - Jonas 2:1: "Então Jonas do ventre do peixe orou ao Senhor, seu Deus".

12) *Ao ar livre* - Atos 10:9: "No dia seguinte, ao meio-dia, Pedro subiu ao terraço para orar. Enquanto isto, eles iam pelo caminho, já perto de Jope".

13) *A força da coletividade* - Atos 12:5: "Assim, Pedro estava preso e era vigiado pelos guardas, mas a Igreja continuava a orar com fervor por ele".

14) *Através das grades de uma cadeia* - Atos 16:25: "Mais ou menos à meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos estavam escutando".

15) *Na areia de uma praia* - Atos 21:5: "Mas quando acabou o tempo de ficarmos com eles, continuamos nossa viagem. Aí eles nos acompanharam até fora da cidade, com suas esposas e filhos. E todos nós ajoelhamos ali na praia e oramos".

16) *Em todo lugar* - I Timóteo 2:8: "Quero que, em todos os lugares, orem todos os que são dedicados a Deus e podem levantar suas mãos em oração a Ele sem ódio e sem brigas".

17) *Uns pelos outros* - Tiago 5:16: "Portanto, confessem os pecados uns aos outros, e façam oração pelos outros, para que sejam curados. A oração de uma pessoa piedosa tem muito poder".

E a tua experiência quanto à oração, qual tem sido, amigo ouvinte? Sentes prazer em orar? Descobrimo o prazer da oração, já te aprofundaste nele?

16

O ALCOOLISMO E SEUS MALEFÍCIOS

José Alfredo Torres

TOPO

DEFINIÇÃO. O álcool que é? Os químicos o definem como *veneno*; os biólogos como *perigo*; os patologistas como *narcótico*; os sociólogos como *destruição*; os economistas como *parasita*; os psicólogos como *enganador* e os criminologistas como *complemento do crime*.

O alcoolismo é um mal mundial. Desde o mais inculto e pobre caboclo até o mais letrado e rico senhor, está o álcool a servir de aperitivo para as refeições, lenitivo para as mágoas ou privações, e, às vezes, sem motivo algum, é ingerido na maior das irresponsabilidades, no frio para esquentar, dizem, e no calor para refrigerar...

Os homens, já macerados da canseira ancestral pelejante, demandam à ruína de uma descendência tarada de esquizofrenia, poliomielite, avariose, alienação e *delirium tremens*,

O cardeal Gibbons assim se pronunciou a respeito:

"O homem tem nas bebidas sua grande maldição, que tem acarretado mais ruínas aos operários do que as greves, a guerra, as enfermidades ou a morte. O álcool é um tirano mais inflexível do que o avarento monopolista; tem destruído mais lares e arruinado mais vidas do que qualquer outra maldição que exista sobre a Terra".

O álcool desce para o estômago, mas sobe incontinentemente à cabeça e desgoverna o timão que é o cérebro, pondo a nau do corpo em perigo!!!

O Dr. Toulouse põe o alcoolismo ao lado da sífilis que é um mal que assenta em parte na ignorância. E a proporção de analfabetos em nosso país é mais ou menos igual à de alcoólatras, o que confirma a assertiva do Dr. Toulouse.

Isso aí é o álcool: um mal enganador, destruidor terrível, fator de degenerescência, berço da desgraça e infelicidade humana, túmulo da imprudência e intemperança do homem.

A CIÊNCIA E O ÁLCOOL

A palavra da ciência sobre o álcool é definida. Sendo um hidrocarbono produzido pelo processo da fermentação é também a toxina do germe da fermentação. É veneno desidratante e protoplasmático, corruptor e degenerador do organismo humano. Seus efeitos sobre as células são depressivos, narcóticos e anestésicos. Imediatamente depois de ingerida, a bebida espirituosa passa para o sangue, paralisa os corpúsculos brancos dele que, então, nada podem fazer contra os germes de outras doenças que, como a tuberculose, constituem séria ameaça à vida.

Disse o Dr. Triboulet: "O motor humano, na França pelo menos, não está apto a funcionar a álcool. Uma boa parte dos alcoólatras esquece que o homem tem um sistema nervoso; trata de seu corpo como se ele fosse somente um incendiário destinado a produzir calorías".

É a ciência que assim fala pela boca autorizada de homens que nos dão opinião, é a ciência e também o bom senso e a sabedoria.

O Dr. Maurel diz: "Chega a uma dose de tolerância de vinte e dois gramas por dia a queima de açúcar para um homem de peso médio de 65 Kg. E ainda é preciso que este homem goze de perfeita saúde, faça trabalhar seus músculos e não seu cérebro, viva ao ar livre para queimar seu álcool".

O uso do álcool é reconhecido e admitido como inofensivo só em dose extremamente moderada. Mesmo assim estão iludidos os que freqüentam cafés e têm o hábito dos aperitivos. Com ilusão própria entram pela grande porta na classe dos depravados ou dos popularmente conhecidos "Pau d'águas"...

O seu "rabo de galo", "quentão", "branquinha", ou "amarela", todos queimam os tecidos orgânicos. A primeira doença que o atacar encontrará não uma boa força de resistência num homem ainda jovem, mas prejudicará mais facilmente os órgãos já velhos, fatigados e, nessas condições, o menor mal se torna perigoso. O alcoolismo conduz de uma feição tão rápida a um verdadeiro envenenamento. Nas brumas glaciais da Terra Nova é ao álcool que os habitantes de lá pedem o aquecimento instantâneo e enganador de seus membros extenuados. Como em todo o mundo, eles afogam sua pena e buscam aquecimento nesse líquido

contumaz. Se o abuso dele fosse justificável, os viciados de Terra Nova deveriam resistir aos rigores daquele clima. Isso, porém, não acontece. Os abstinentes sobrevivem e os viciados sucumbem ao extremo rigor do frio.

A lista de doenças ocasionadas pelo alcoolismo é longa. É causa de apoplexia, deficiência mental, epilepsia, demência, degeneração moral e tendências criminosas. Ataca o tubo digestivo, o aparelho respiratório, o circulatório, o urinário, o aparelho de locomoção e o sistema nervoso. Com seu uso aparecem úlceras gástricas, cirrose do fígado, uma das afecções mais comuns entre os alcoólatras. Está também provado que a relação entre a tuberculose e o consumo de álcool é certa. É nos países de mais alcoólatras que o índice de tuberculose é maior.

Disse o Dr. Landouzi: "O álcool fez o leito da tuberculose". As doenças nervosas causadas pelo alcoolismo são as mais terríveis. Todo o mundo conhece o tremor dos velhos beberrões. Ele não seria tão grave se não fosse o princípio das convulsões do famoso *delirium tremens*, epilepsia alcoólica. Nem todos chegam até lá, mas o fato é que nenhum beberrão escapa das alienações ou alterações notáveis de sua personalidade.

As estatísticas policiais evidenciam o índice de alcoólatras assassinos, dementes, mais do que quaisquer outros viciados. O capitão Oberdã de Nicola, ex-diretor do Departamento Social do Trânsito de São Paulo, prestou declaração a um jornal nos seguintes termos: "Na verdade os acidentes de tráfego crescem assustadoramente, apesar de todos os esforços que temos feito no sentido de exercer uma fiscalização que visa a evitar este índice alarmante de desastres. O principal fator dos desastres de caminhões é a cachaça, essa é a verdade".

Os cirurgiões evitam o álcool antes de uma operação. As companhias de seguro estipulam condições menos vantajosas para os beberrões. As crianças alimentadas por mães alcoólatras morrem de convulsões. Os abstinentes conservam sua temperatura mais elevada que a dos alcoólatras. Os esportistas dispensam as bebidas nos períodos de treinamento e na competição. As companhias particulares de viação proíbem as bebidas aos motoristas. O militar, se achado embriagado, é recolhido ao cárcere.

Se médicos, proprietários, esportistas, militares e a ciência enfim, comprovam estes fatos, não há que discordar - o álcool é um veneno.

EFEITOS DO ÁLCOOL NO LAR, NA SOCIEDADE E NA PÁTRIA

Para a saúde do indivíduo, para a existência da família, para o futuro nacional, o alcoolismo é um dos mais terríveis flagelos.

Com efeito, o álcool tem produzido fraqueza, doença e morte do indivíduo, da sociedade e da nação.

As crianças são pequenos macacos que imitam os pais, repetindo o que vêem ao redor delas, e, tratando-se de alcoólatras, então é que os macaquinhos irão seguir o exemplo dos pais bebendo pelo simples instinto de imitação...

Sobre a descendência o alcoolismo materno é nocivo. Além da agressão ao óvulo, verificam-se contribuições repetidas e reiteradas do álcool sobre o embrião. O produto gerado será idiota ou epilético ou morre com extrema facilidade. Já disse Tôrres Homem que o produto gerado sob a ação do álcool é sempre espúrio e híbrido, profundamente viciado no físico, na moral e nas faculdades mentais.

Com as famílias em tais condições, fica solapada a segurança da sociedade e conseqüentemente a base da nação.

Na casa onde entra o álcool entram o furor perpétuo, a exasperação contínua, a razão cega, o coração oprimido, e a abolição da sensibilidade. O alcoólatra é uma besta diante da qual ninguém escapa. Quebra tudo no seu lar, enfurece diante da menor observação da esposa, nela bate e nas crianças também, vira o lar num pandemônio...

O hábito de beber arrasta à desafeição da família, ao esquecimento dos deveres sociais, ao aborrecimento do trabalho, à miséria, ao roubo e ao crime. O Dr. Frazer escreveu: "Da intemperança ao crime medeia um só passo".

Os beberrões causam graves prejuízos à sociedade, pois adquirindo manias, sofrendo desequilíbrios espalham a desolação e a desordem ao seu redor. É um deus implacável o alcoolismo; não é um acidente mas um conseqüente de nossa crise moral e social. É fator de despopulação, porque, destruindo indivíduos, famílias e a sociedade, destrói também a nação, comprometendo a defesa nacional. E os alcoólatras legam à família, à sociedade e à Pátria vidas insones de tristezas incuráveis, consciências rebeldes e liberdades assomadas.

Se levarmos em consideração nossa felicidade, nossa própria vida, desterraremos toda bebida embriagante, pois estamos certos elas produzem fraqueza e não robustez, doença e não saúde, morte e não vida.

A BÍBLIA E O ÁLCOOL

O maior sábio entre os homens - Salomão, deixou-nos bem informados dos perigosos efeitos do álcool: "O vinho proporciona os ais, os pesares, as rixas, as feridas, os olhos vermelhos e desperta o sensualismo, fazendo os que se demoram perto dele olharem às mulheres levianas e cometerem as maiores imoralidades" O coração dos bêbados está pronto a dizer tolices, a ofender pessoas, a lançar impropérios, a cometer calúnias, a provocar brigas, a proferir palavras indecentes, a fazer perversidade, a suscitar discórdia e causar dissensões.

S. Paulo afirma que é bom não beber vinho, para que não haja escândalo e conseqüentemente fraqueza. A Bíblia põe o álcool ao lado da morfina que tem a particularidade de por si mesma produzir novo desejo. É Salomão quem assevera: "Ainda tornarei a buscá-la"... Falando de bêbedo e da bebida forte. Mas a Escritura Sagrada afirma que somos o templo de Deus e como tal somos responsáveis por sua preservação do vício. O alcoolismo é um tamanho vício. Por isso mesmo devemos abster-nos dele e combatê-lo por todos os meios possíveis, como que enfrentando víboras e veneno de dragão.

I Coríntios 6:19 e 20: "Será que vocês não sabem que o corpo é o templo do Espírito Santo que vive em vocês e foi dado por Deus? Vocês não pertencem a vocês mesmos porque foram comprados por um preço. Portanto, usem seus corpos para glória de Deus."

I Coríntios 3:17: "Assim, se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é santo, e vocês mesmos são o Seu templo."

Romanos 12:1: "Portanto, meus irmãos, por causa da grande misericórdia de Deus, peço que vocês se ofereçam a Ele como sacrifício vivo, dedicado ao Seu serviço, e agradável a Ele. Essa é a verdadeira adoração que vocês devem oferecer."

I Coríntios 10:31: "De qualquer maneira, se vocês comem ou bebem, ou fazem qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus"

17

A GAZELA BENFEITORA (Dorcas)

José Alfredo Torres

TOPO

A Sociedade Beneficente Adventista Dorcas, reúne companheiras, co-participantes na atividade, com sentido de universalidade. Com efeito, a Sociedade Beneficente Adventista Dorcas, é de âmbito mundial como a própria Organização Adventista.

Está operando em todos os continentes, congregando a totalidade daqueles que participam do programa mundial da "Assistência Social Adventista". E é essa sociedade a própria essencialidade da Vida cristã.

SOCIEDADE - Quer dizer "Ser com", e nós adventistas "SOMOS COM" a Sociedade Beneficente Adventista Dorcas, nós a apoiamos, moral e financeiramente, ajudamos na execução de seu bem elaborado programa de ação no campo da Assistência Social e participamos das suas profundas experiências espirituais no exercício da regra áurea do cristianismo.

BENEFICENTE - Fazer o Bem é o que significa esta palavra que nos vem da língua materna - o Latim. E a ação da Sociedade Beneficente Adventista Dorcas é visando sempre à prática do Bem. As atividades desta sociedade são para favorecer as criaturas que necessitam de ajuda de qualquer natureza: ESPIRITUAL, MORAL, INTELECTUAL, MENTAL, FÍSICA, ECONÔMICA, FINANCEIRA. Prestam os seus membros serviços não remunerados, cheios de abnegação e amor.

ADVENTISTA - A Sociedade Beneficente Adventista Dorcas tem a designação do movimento religioso que tem a santa incumbência dada por Deus de terminar a obra Evangélica de pregação do plano Divino para a salvação do homem.

O movimento de beneficência na Igreja Adventista do Sétimo Dia, começou devidamente organizado e conhecido, na cidade norte-americana de Chicago em 1932, como resultado da obra de Dorcas dirigida pela Sra. Kleist. A sociedade Beneficente Adventista Dorcas desenvolve todo tipo de assistência

nas comunidades onde atua e procura beneficiar as famílias que estão no seu alcance.

Realiza campanhas entre amigos, no comércio, nas indústrias, promove reuniões com ilustração áudio-visual, palestras orientadoras, conferências, curso de capacitação profissional, preparação para o casamento, alfabetização de adultos, artes domésticas e muito mais, além do atendimento permanente à pobreza da Igreja e da comunidade.

O pastor E. R. Potter, secretário missionário local (Chicago), e o pastor G. S. Joyce, secretário missionário da União colaboraram com esse grupo para desenvolver a idéia da Federação de Dorcas. Esse plano proporcionava inspiração e intercâmbio de métodos que contribuíram para que as atividades de beneficência crescessem rapidamente.

O plano sugeria que cada igreja tivesse um depósito ou sala para recolher roupas e outros artigos angariados para serem oportunamente distribuídos entre os necessitados.

Por ocasião da II Guerra Mundial, nos meses finais, a Europa necessitou grandemente de socorros. A Associação Geral de nossa igreja, criou, então a comissão Pró-Alívio à Fome. E o Departamento de Atividades Missionárias e da Tesouraria juntaram materiais nos E. U. A. enquanto os pastores J. J. Strahle e Davi Rose eram os superintendentes da distribuição na Europa. Os Adventistas reuniram milhões de peças de roupas e muitas toneladas de alimentos e as remeteram para ajudar a suprir as necessidades dos flagelados pela guerra em todas as partes onde ela foi deflagrada. Essa participação nos socorros teve o seguinte relatório entre 1950 e 1956: Em 48 países 700 toneladas de alimentos, roupas e medicamentos foram entregues pelos adventistas. Mas, além desse aspecto espetacular da obra de Beneficência para socorro às vítimas da guerra, e do alívio aos atingidos por calamidades em todas as partes do mundo, as Sociedades Benéficas Adventistas Dorcas realizavam continuamente a obra de atender aos membros necessitados da igreja e aos pobres da comunidade. Pois é assim trabalhando pelos "Domésticos da Fé" e pelos pobres e necessitados em geral, que a Sociedade Benéfica Adventista Dorcas procura manter vivo o espírito do bom samaritano, e os membros da Igreja Adventista do 7º Dia

podem recordar-se das palavras de Jesus: "Eu afirmo que de fato quando vocês fizeram isto ao mais humilde de Meus irmãos, fizeram a Mim". - Mateus 25:40. Realizando esta obra de beneficência de maneira organizada, fazemos brilhar perante o mundo nossa luz, e aquecemos os seus habitantes com nosso amor cristão.

Por fim, algumas palavras sobre o nome Dorcas:

DORCAS - É um termo grego que significa Gazela. É uma palavra do vocábulo árabe *Ghazal*. Quer dizer um antílope pequeno e gracioso, famoso pelo brilho e expressão de seus olhos, tolera bem o cativeiro e se torna doméstico com facilidade. Dorcas é a espécie principal.

Os irmãos que me ouvem atentem para o que dizem as enciclopédias em nossa língua. O que acabamos de explicar sobre o nome que identifica nossas Sociedades Benéficas Adventistas, parece dizer-nos carinhosamente da propriedade do nome dado àquela discípula de Cristo. Como não deveria ser ela pequena e graciosa, famosa pelo brilho e expressão de seus olhos cheios de amor cristão pelos pobres e necessitados, sujeitando-se aquela criaturinha de Deus ao cativeiro do trabalho que dizem os evangelhos fazia no recôndito de seu modesto lar, e tornando-se Doméstica, por isso mesmo, com facilidade. Não admira, portanto, que ela sintetize no seu nome as virtudes da espécie principal das mulheres.

O outro nome pelo qual era conhecida, "TABITA", é um vocábulo aramaico que quer dizer igualmente gazela. Quanta significação tem esse nome para as irmãs adventistas!!! Que honra levarmos esse nome a todos os lugares onde desenvolvemos nossas atividades de beneficência cristã!!!

- DORCAS QUER DIZER BOAS OBRAS.
- DORCAS QUER DIZER CARIDADE.
- DORCAS QUER DIZER BENFEITORA.
- DORCAS QUER DIZER COSTUREIRA.
- DORCAS QUER DIZER BORDADEIRA.
- DORCAS QUER DIZER TECELÃ.
- DORCAS QUER DIZER SERZIDEIRA.
- DORCAS QUER DIZER TERNURA.
- DORCAS QUER DIZER SIMPATIA.

- DORCAS QUER DIZER AMOR.

Tudo que procuramos para defini-la se mostrará insuficiente para traduzir o valor de sua pessoa, sua vida e sua obra.

Essa mulher cristã era da cidade de Jope, hoje Jafa, mais precisamente, uma seção das cidades gêmeas de Jafa e Tel Aviv, de 365.000 habitantes, sem dúvida a maior e mais importante cidade do Estado de Israel.

Dorcas é o símbolo da amizade e a ajuda aos pobres. Também não nos esqueçamos de que ela dedicou especial atenção, e cuidado às viúvas.

A benevolência da mulher-símbolo da caridade cristã é expressa de dois modos principais:

1°) Prestava seus serviços em boas obras.

2°) Dava de seus recursos em esmolas.

Ela não se contentava em ser caridosa por procuração fazendo o Bem através de terceiros, mas dava-se a si mesma, tanto quanto dava de seus bens. Temos na ressoa de Dorcas o paradigma da mulher adventista do 7° Dia. ASSEMELHEMO-NOS A ELA NA VIDA E NAS OBRAS CRISTÃS.

18

RECEBEI COM ALEGRIA! (Recolta)

José Alfredo Torres

TOPO

INTRODUÇÃO: O que recebemos em datas festivas, expressa a simpatia de outros por nossa pessoa, e causa-nos alegria! Seja na data de nosso aniversário natalício, seja na ocasião do Natal, ou em qualquer outra data particularmente significativa para nós, o presente recebido motiva nosso coração à alegria, predispõe nosso espírito à gratidão, e leva-nos a sentir amor sincero e puro por aqueles que procuram agradar-nos, espontaneamente, em dias queridos!

É curioso observarmos que, por pequeno que seja o valor intrínseco do presente, recebê-lo enche-nos o coração; sim enche-nos de alegria o menor gesto de simpatia; a mais ínfima prova de amizade e o mais mirrado esboço de amor que acompanham o objeto dado. Quem não sabe das folhas secas de amor-perfeito dadas com simplicidade, mas carinhosamente, e que se guardam por anos e anos entre as folhas da Bíblia, ou do hinário? Ou há quem ignore os raminhos de cedro, os cartõezinhos, os postais, as miniaturas e tantos outros presentinhos e lembranças que são guardados por mais de uma geração? Quem não se lembra de ter visto objetos que são deixados de pais para filhos? Aqui é uma boneca que a filha ganhou/recebeu de sua mãe, que a ganhou da avó; ali é uma abotoadura que o filho recebeu de seu pai, que ganhou de seu avô; tudo guardado como tesouro! Que valor estimativo!

Meus queridos irmãos, não acham que é esse mesmo espírito de quem recebe para si, que Deus espera de quem não recebe para si mesmo, mas para os outros? Não deveremos experimentar a mesma alegria, a mesma gratidão, o mesmo amor sincero e puro ao recebermos para distribuirmos criteriosamente aos outros? Não concordam comigo em que esse mesmo espírito que manifestamos ao receber algo para nós mesmos, devemos revelar ao recebermos algo para os nossos semelhantes? Não crêem que a alegria deve caracterizar o cristão que busca servir o próximo?

PRIMEIRA PARTE

1) Mateus 7:7: "Peçam, e receberão. Procurem, e acharão. Batam, e a porta se abrirá." Palavras de Jesus Cristo. Tríplice afirmação de Sua bondade; trinômio da oração de fé; conta de somar na matemática divina, cujo produto é a bênção múltipla. Verdadeira lei da oferta e da procura nos negócios do Rei.

2) Mateus 7:9-11: "Acaso algum de vocês, que é pai, dará uma pedra ao filho que pedir pão? Ou lhe dará uma cobra quando ele pedir peixe? Vocês mesmo sendo maus, sabem dar coisas boas aos seus filhos. Quanto mais o Pai que está no céu dará coisas boas aos que Lhe pedirem!"

3) Isaías 60:11: "As Tuas portas estão abertas de contínuo; nem de dia nem de noite se fecharão, para que te sejam trazidas riquezas das nações, e conduzidos com elas, os seus reis." Portas abertas revelam boa vontade e disposição favorável para receber. Recebam com alegria as riquezas que lhes forem confiadas para que as administrem em favor dos necessitados. As portas da igreja abertas, as portas da assistência social abertas, os corações abertos, os bolsos abertos, para receber com alegria, e distribuir aos pobres pelos canais competentes da obra.

SEGUNDA PARTE

1) Mateus 20:28: "Porque até o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida para salvar muita gente." Cristo tinha um grande objetivo: ajudar a outros. Apenas homens e mulheres cujas vidas tenham sido mudadas pelas Escrituras Sagradas e cujos corações tenham dado guarida a Cristo sentirão prazer em ajudar a outros!

2) Isaías 58:7: "Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante!" Em lugar algum, fora da Bíblia, encontramos tais princípios. No Velho Testamento Deus ordenou-os ao Seu povo. E hoje, os princípios são os mesmos para os filhos de Deus. Pedir, receber, e distribuir. Este é o serviço que se espera dos cristãos do mundo todo.

3) Mateus 25:31-40: "Jesus terminou dizendo: Quando o Filho do Homem vier como rei, com todos os anjos, vai sentar-Se no Seu trono real. E todos os povos da Terra se reunirão diante dEle. Depois Ele vai separar um dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. Vai pôr as ovelhas à Sua direita, e os cabritos à esquerda. Então o rei dirá aos que estiverem à Sua direita: Venham vocês que são abençoados por Meu Pai! Venham e recebam o Reino que foi preparado por Meu Pai, desde a criação do mundo. Pois Eu estava com fome e vocês Me deram comida, estava com sede e Me deram água. Era estrangeiro e Me receberam em suas casas. Estava nu e Me vestiram. Estava doente e cuidaram de Mim. Estava na prisão e vocês foram Me visitar. Então os bons perguntarão: Senhor, quando foi que O vimos com fome e Lhe demos comida, com sede e Lhe demos água? Quando foi que vimos o Senhor como estrangeiro e O recebemos em nossas casas, ou nu, e O vestimos? Quando foi que vimos o Senhor doente ou na prisão e fomos visitá-Lo? Aí o Rei responderá: Eu afirmo que de fato quando vocês fizeram isto ao mais humilde de Meus irmãos, fizeram a Mim".

Jesus disse da atitude que devemos tomar em relação àqueles que estão em necessidade. Compreender essa missão, recebê-la e praticá-la nos fará sentir a felicidade genuína. Pensamos repetidas vezes no maravilhoso amor que Jesus sentiu ao olhar a este mundo, do Seu trono de glória, e ver a necessitada humanidade perdida no pecado. Ele deixou Seus palácios de marfim e toda a glória que tinha ao lado do Pai, e veio para viver entre nós e morrer por nós a fim de que pudéssemos ter a vida eterna. Quão gratos não devemos ser nós pelo amor de Jesus Cristo que O levou a desejar ajudar-nos em nosso tempo de necessidade!!!

Agora que Ele abriu glorioso precedente, que faremos por nossa vez? Agora que Ele nos salvou, que nos deu a salvação por Seu próprio sangue, pede que demos cuidadosa atenção às necessidades físicas e espirituais daqueles que nos cercam. As Escrituras nos contam que Jesus fez o bem, Ele é nosso perfeito exemplo. Mostrou-nos o caminho. Sigamo-lo e permitamos que Seu Espírito nos guie!

CONCLUSÃO: Tanto pode ser um apelo adequado às circunstâncias locais, quanto uma ilustração a critério do pregador local, ou a experiência de Jasper Wayne - o idealizador da moderna Recolta de donativos. Esta última se encontra no livro editado pela CPB: *História de Nossa Igreja*, página 496.

19

EDUCAÇÃO CRISTÃ - SUA CONCEITUAÇÃO

José Alfredo Torres

TOPO

Quando a Terra se transforma em um pequeno globo e os sistemas de comunicação aproximam os quatro cantos do mundo, pois as distâncias praticamente desapareceram com a automação, ainda nos achamos às voltas com o problema da educação.

Verdadeiramente, a educação não é apenas um sério problema, mas se alinha entre os maiores problemas da humanidade atualmente.

A Família, a Igreja e o Estado estudam continuamente meios de aperfeiçoamento dos métodos educacionais, para melhor aceitação das mensagens que formarão filhos, fiéis e cidadãos de caráter.

Como adventistas, procuramos participar entusiasticamente da obra de educar, ensinar, tanto quanto participamos da obra de curar e pregar.

O conceito que temos sobre educação é de que todas as criaturas humanas são alunas na escola preparatória da Terra, onde cada uma procura atingir o maior desenvolvimento possível, conseguir obter os maiores benefícios da vida aqui, e habilitar-se para o "curso Superior" aberto a todas as criaturas humanas na escola da eternidade, além.

Neste sábado consagrado à Educação cristã, no calendário denominacional, convidamos a todos os nossos prezados ouvintes a analisarmos juntos alguma coisa do nosso grau de preparação, de nosso desenvolvimento e de nossa habilitação para o céu.

"Experimentem e julguem a vocês mesmos, para ver se estão firmes na Fé. com certeza sabem que Jesus Cristo está em vocês, a não ser que tenham falhado completamente". II Coríntios 13:5

DEFINIÇÕES: A Educação cristã é:

- a) Um processo vital
- b) Uma atividade criadora

- c) Abrange o homem integral
- d) Um processo contínuo

UM PROCESSO VITAL

A educação cristã é um processo vital, que requer as forças naturais e espirituais conjugadas pela ação consciente do educador e pela vontade livre do educando. Deus fez provisões para suplementar os esforços do Lar quanto a fazer da educação cristã uma obra séria, dirigindo o olhar das crianças para o alvo Fundamental - O Céu.

"Aos pais é comissionada a grande obra de educar e preparar os filhos para a vida futura e imortal. Muitos pais e mães parecem pensar que, se alimentarem e vestirem os seus pequenos, educando-os segundo a norma do mundo, terão cumprido o seu dever. Estão ocupados demais com negócios ou prazeres para tornarem a educação dos filhos o estudo de sua vida. Não procuram educá-los de tal maneira que estes venham a empregar os talentos para a honra de Seu Redentor. Salomão não disse: 'Dize ao menino o caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele.' Mas: 'Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele.' Prov. 22:6." - *Orientação da Criança*, página 38.

UMA ATIVIDADE CRIADORA

A Educação cristã visa a transformar a vida para sua maior utilidade neste mundo e na vida vindoura. Não pode ser confundida com o simples desenvolvimento ou crescimento dos seres vivos, nem com a mera adaptação do indivíduo ao meio. É uma atividade criadora, que visa a levar o ser humano a realizar as suas potencialidades físicas, intelectuais, morais e espirituais.

"Nossas idéias acerca da educação têm sido demasiadamente acanhadas. Há a necessidade de um objetivo mais amplo e mais elevado. A verdadeira educação significa mais do que avançar em certo curso de estudos. É muito mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades

físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para a satisfação do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro." - *Educação*, p. 13.

ABRANGE O HOMEM INTEGRAL.

A educação cristã não se reduz à preparação para fins exclusivamente utilitários, como uma profissão, nem para desenvolvimento de características parciais da personalidade, como um dom artístico, mas abrange o homem integral, em todos os seus aspectos físicos e espirituais, em toda a extensão de sua vida sensível, espiritual, intelectual, moral, individual, doméstica e social, para elevá-la, regulá-la e aperfeiçoá-la. (a citação anterior serve aqui também)

É UM PROCESSO CONTINUO

A educação cristã é um processo contínuo que começa nas origens do ser humano e se estende até à morte e deve chegar à eternidade.

"Aquele que coopera com o propósito divino, transmitindo à juventude o conhecimento de Deus, e moldando-lhes o caráter em harmonia com o Seu, realiza uma elevada e nobre obra. Suscitando o desejo de atingir o ideal de Deus, apresenta uma educação que é tão alta como o Céu e tão extensa como o Universo; uma educação que não se poderá completar nesta vida, mas que se prolongará na vindoura; educação que garante ao estudante eficiente sua promoção da escola preparatória da Terra para o curso superior - a escola celestial." - *Educação*, p. 19.

A SUPERIORIDADE DAS ESCOLAS ADVENTISTAS

As escolas adventistas existem, em todos os graus, com o objetivo de transmitir o patrimônio cultural e religioso do povo de Deus às novas gerações. Toda educação se baseia numa filosofia de vida que se quer imprimir na infância, na adolescência e na juventude.

A vida na Terra é o princípio da vida no Céu; a educação na Terra é a iniciação nos princípios do Céu; e o trabalho aqui é o preparo para o trabalho lá. O que

hoje somos no caráter e serviço santo, é o prenúncio certo do que seremos." - *Educação*, p. 307.

1 - A educação cristã é superior.

Isaías 55:8-9: "Porque os Meus pensamentos não os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os Meus caminhos diz o Senhor, porque assim como os céus são mais altos do que a Terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos e os Meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos."

2 - Na busca de conhecimento, nossas escolas são superiores.

Colossenses 2:2 e 3: "Eu trabalho para que os seus corações fiquem cheios de coragem, e para que sejam unidos em amor, e completamente enriquecidos, com a certeza que a verdadeira compreensão dá. E assim eles conhecerão o segredo de Deus, que é o próprio Cristo. Pois Ele é a chave que abre todos os tesouros escondidos do conhecimento e da sabedoria que vêm de Deus."

"É necessária uma educação adequada - uma educação que exigirá dos pais e mestres tanta reflexão e esforço como não requer a mera instrução. Pede-se mais alguma coisa além da cultura do intelecto. A educação não se acha completa a menos que o corpo, a mente e o coração se achem igualmente educados. O caráter deve receber a devida disciplina, para seu inteiro e mais elevado desenvolvimento." - *A Ciência do Bom Viver*, p. 398.

3 - A educação adventista é pura, livre de preconceito e de fingimento.

Tiago 3:11 e 17: "Acaso pode a mesma fonte jorrar água doce e água amarga? A sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; e é também pacífica, bondosa e amigável. Ela é cheia de misericórdia e produz colheita de boas ações. É livre de preconceito e de fingimento."

4 - Que espírito e atitude são necessários para receber a educação cristã. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência." - *Provérbios 9:10*. "Disse Daniel: Seja bendito o nome de Deus de eternidade a eternidade, porque dEle é a sabedoria e o poder; é Ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; Ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos entendidos. Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com Ele mora a luz." - *Daniel 2:20-22*.

OS RESULTADOS DA EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS ADVENTISTAS

1 - *Há um poder transformador lá.* "Não vivam de acordo com as normas deste mundo, mas deixem que Deus transforme vocês pela completa mudança de suas mentes. Assim poderão conhecer a vontade de Deus que é boa, perfeita, e agradável a Ele." Romanos 12:2.

2 - *Nossos filhos crescerão em todo bom sentido.* "Ao contrário, falando a verdade, com espírito de amor, crescamos em tudo para Cristo, que é a cabeça." "Seus corações e suas mentes devem ser completamente renovados. Vistam-se desta nova natureza, que é criada de acordo com a semelhança de Deus, e que se mostra na vida verdadeira que é reta e santa." - Efésios 4:15, 23 e 24.

3 - *Só em nossas escolas se pode atingir o ideal de Deus.* "Escutai, povo Meu, a Minha lei; prestai ouvidos às palavras da Minha boca." Sal. 78:1.

4 - *Quem são os agentes responsáveis?* "Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e ordenou a nossos pais que os transmitissem a seus filhos, a fim de que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda não haviam nascido, se levantassem e por sua vez os referissem aos seus descendentes; para que pusessem em Deus a sua confiança, e não se esquecessem dos feitos de Deus, mas Lhe observassem os mandamentos; e que não fossem, como seus pais, geração obstinada e rebelde, geração de coração inconstante, e cujo espírito não foi fiel a Deus." - Salmo 78:5-8.

CONCLUSÃO

Para concluir, sugerimos sejam dados exemplos conhecidos de jovens de êxito na vida, que passaram por nossas escolas. Quem não os conhece? São tantos e vivem entre nós, mesmo hoje.

Será apropriado um apelo para conduzirmos nossos filhos para as escolas adventistas de todos os graus.

20

DAS REFLEXÕES À GRATIDÃO E AO LOUVOR

José Alfredo Torres

TOPO

INTRODUÇÃO

Somos privilegiados os que assistimos ao desfilar ciclônico dos 365 dias do ano. Pareceu-nos uma mística procissão de um passado cheio de incidentes, com maior ou menor intensidade, com atividades de todos os matizes e ideais de todas as modulações. Parte integrante em que nos constituímos dessa parada, fomos trazidos no vôo do Tempo até ao mirante da passagem de ano a fim de tudo ver e sobretudo refletir.

Cabe-nos hoje olhar para esse passado vivo como espectadores dos dias memoráveis do ano agora findo. Por alguns momentos deixamos de acompanhar a célere corrida do Tempo, para as reflexões necessárias. E enquanto alguns pranteiam os revezes sofridos, outros gemem as dores sentidas e, outros, ainda, festejam os grandes lances de sua experiência vitoriosa. Mas todos paramos hoje, para refletir. E a nossa reflexão leva-nos ao pensamento de que vivemos um dos momentos de maior emoção religiosa, diante do mistério dos anos vindouros, da desconhecida marcha do tempo, integrando uma geração soturna, plena de dúvidas cruéis, sem a certeza de novos tempos abençoados de paz, inspirados de alegria, ricos de justiça, e fartos de consciência.

Nós, os cristãos, todavia, sentimos a responsabilidade da hora de um mundo incompreendido e incerto, magoado e estremecido, desejado e triste, que tem de ser despertado do seu letargo espiritual e ser conduzido pelo cristianismo, pela verdade que pregamos e vivemos, para "o ideal da força que protege, da liberdade que aperfeiçoa, da sabedoria que semeia, da prosperidade que distribui, do trabalho que exulta, da opinião que resplende, do direito que tolera, do dever que comanda e da fé que ilumina".

I - REFLEXÃO - UMA PRÁTICA BÍBLICA

DEFINIÇÃO - Meditação, pensamentos, estudos, exame interior, análise introspectiva, pensar maduramente.

1) As maravilhas de Deus são para nossa meditação. "Faze-me atinar com o caminho dos Teus preceitos; e meditarei nas Tuas maravilhas." - Salmo 119:27.

2) Boa matéria para reflexão são os Seus prodígios. "Considero também nas Tuas obras todas, e cogito dos Teus prodígios." Salmo 77:12.

3) Pensar na misericórdia divina é boa prática. "Pensamos, ó Deus, na Tua misericórdia no meio do Teu templo." - Salmo 48:9.

4) A razão de nossa meditação todo o dia. "Quanto amo a Tua lei! É a minha meditação todo o dia." - Salmo 119: 97.

5) O objeto de nossas reflexões toda a noite. "No meu leito, quando de Ti me recordo, e em Ti medito durante a vigília da noite." - Salmo 63:6.

6) O que traz aquecimento ao nosso coração. "Esbraseou-se-me no peito o coração; enquanto eu meditava ateou-se o fogo." Salmo 39:3.

7) Maria, mãe de Jesus, meditava. "Porém Maria estava lembrando tudo, e pensava bastante sobre aquelas coisas." - Lucas 2:19.

8) O apóstolo Pedro tinha seus momentos de reflexão. "Pedro estava ainda pensando a respeito da visão, quando o Espírito disse: Escute! Aí estão três homens procurando você." - Atos 10:19.

9) Vamos pensar em todos os feitos de Deus no ano findo. "Lembro-me dos dias de outrora, penso em todos os Teus feitos, e considero nas obras de Tuas mãos." - Salmo 143:5.

10) Façamos nossa meditação agradável ao Senhor. "As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na Tua presença, Senhor, Rocha minha e Redentor meu." - Salmo 19:14.

OBSERVAÇÃO: - O exercício da reflexão pode ser comparado, em muitos aspectos, ao Teste de Cooper. Ambos previnem distúrbios cardíacos e a morte prematura. Aquele, no plano espiritual. Este, no físico.

ILUSTRAÇÃO: Conta o Pastor Thomas A. Davis que um cavalheiro assistiu a uma reunião evangélica, e não gostou do modo em que o pregador salientava que

todos são pecadores. Levantou-se e disse que não tinha pecado. Logo o auditório descobriu justamente o contrário, porque imediatamente outro homem se levantou e disse ter uma conta a receber do cavalheiro que disse não tinha pecado. Mais um se levantou e o acusou de bater na esposa... A dificuldade com esse homem era que ele estava em trevas e não podia ver as suas próprias faltas. Precisamos todos de auto-exames diários, auto-crítica permanente e um balanço de todas as nossas obras e de nossa personalidade, para vermos em que faltamos e buscar a correção de nossas faltas.

II - GRATIDÃO - VIRTUDE DAS ALMAS NOBRES

DEFINIÇÃO: Qualidade de quem é grato, reconhecido, agradável, agradecido.

1) O cristão participa de todas as coisas com espírito de gratidão. "Se eu participo com ações de graça, por que hei de ser vituperado por causa daquilo de que dou graças?" - I Coríntios 10:30.

2) Tudo recebe com ações de graças. "Que tudo seja recebido com uma oração de agradecimento." - I Timóteo 4:4.

3) Sobre a gratidão há um mandamento expresso. "E que a paz que Cristo dá, seja o juiz nos corações de vocês. Foi esta paz que Deus os chamou, unidos em um só corpo. E sejam agradecidos." - Col. 3:15.

OBSERVAÇÃO - "O maravilhoso amor de Deus, manifestado em Cristo, é a ciência e o cântico de todo o universo celestial. Não deveria despertar em nós gratidão e louvor?... Quando a bendita luz do Sol da justiça brilha em nosso coração, e em paz e alegria repousamos no Senhor, então louvemos ao Senhor... Louvemo-Lo, não só com palavras, mas consagrando-Lhe tudo que somos e tudo que temos." - Ellen G. White, *Meditações Matinais*, 1968, página 222.

PENSAMENTOS - "Há muitos corações que, semelhantes a moedas velhas, já não conservam a imagem daquele que os fez bater." - Victor de Merx.

"A gratidão a Deus pode ser comparada a um solo em que florescem as tenras plantinhas da paz. "Não se preocupem com nada, alas em todas as orações peçam a Deus o que vocês precisam. E sempre peçam com o coração agradecido. E a paz de Deus, que está além da compreensão humana, guardará

os corações e as mentes de vocês, em união com Jesus Cristo." - Filipenses 4:6 e 7. - SDABC, volume 7, página 213.

ILUSTRAÇÃO - O escritor Norman Vincent Peale conta de uma senhora que o procurou dizendo levar a vida plena de temores e acabrunhamento. Peale aconselhou-a a orar, e ela foi abençoada por seguir esse conselho. Disse a senhora: - "Todas as noites começo minhas orações referindo todas as coisas pelas quais me sinto agradecida a Deus, pequeninos incidentes ocorridos durante o dia e que concorreram para a minha felicidade. Sei que este hábito de GRATIDÃO tem levado meu espírito a apanhar as coisas boas e esquecer as desagradáveis". - *O Poder do Pensamento Positivo*, página 43.

III - LOUVOR - A ATMOSFERA DO CÉU

DEFINIÇÃO - Glorificação, exaltação, enaltecimento; bendizer a Deus especialmente com hinos e cânticos.

- 1) Uma das manifestações religiosas a que sempre a Bíblia chama a atenção. "Louvai ao Senhor, porque o Senhor é bom; cantai louvores ao Seu nome, porque é agradável." - Salmo 135:3.
- 2) Liturgia familiar - "Entrai por suas portas com ações de graça, e nos seus átrios com hinos de louvor; rendei-Lhe graças e bendizei-Lhe o nome." - Salmo 100:4.
- 3) Os anjos, as criaturas viventes, todas as coisas animadas e inanimadas louvam ao Senhor. Salmo 148. (Por extenso).
- 4) Parte importante dos cultos divinos. "Cantai ao Senhor com ações de graça; entoai louvores, ao som da harpa, ao nosso Deus." - Sal. 147:7.
- 5) Jesus seguiu o costume na Santa Ceia. "Então cantaram um hino e foram para o Monte das Oliveiras." - Mateus 26:30. "Depois cantaram um hino e foram para o Monte das Oliveiras." - Marcos 14:26.
- 6) Prosseguirá na eternidade. "Porque o Senhor tem piedade de Sião; terá piedade de todos os lugares assolados dela, e fará o seu deserto como o Éden, e a sua solidão como o jardim do Senhor; regozijo e alegria se acharão nela, ações de graça e som de música." - Isaías 51:3." Amém! O louvor, a glória a

sabedoria, a gratidão, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus para sempre! Amém!". - Apocalipse 7:12.

OBSERVAÇÃO - Onze salmos começam com a exortação litúrgica ALELUIA (louvai ao Senhor) e outros treze terminam com idêntica adição. Outra palavra hebraica é HOSANA (Salva, Te Rogamos) fórmula tomada do Saltério para pedir ajuda a Deus depois da vitória e que chegou a ser um grito de aclamação a Deus e ao Rei, figura do Messias. Ao entrar Cristo triunfalmente em Jerusalém: "Os chefes dos sacerdotes e os professores da Lei ficaram zangados quando viram as coisas maravilhosas que Ele estava fazendo, e as crianças gritando no templo: Glória ao Filho de Davi!" - Mateus 21:15.

ILUSTRAÇÃO - A irmã Ellen G. White, tendo viajado para a Austrália, a pedido da Associação Geral, para fortalecer o trabalho ali fundado, contraiu dolorosa enfermidade assim que chegou. Foi para ela uma boa experiência. Conta-nos que durante sua enfermidade dormia pouco; algumas noites 4 horas, outras 3 e até apenas 2. Sentia-se num estado de desamparo e chegou a lamentar profundamente o haver transposto o Oceano. Certa feita disse a si mesma: "Não vieste à Austrália porque achavas ser teu dever? Por que, então, te sentes quase abandonada, e desanimada?" E completa a experiência afirmando: "Sinto-me feliz em minha enfermidade... Basta, não olharei mais para o lado escuro. Viva ou morra, entrego a guarda de minha alma Àquele que por mim morreu... Posso confiar em meu Pai Celestial. Não duvidarei do Seu amor. Dia e noite tenho um guarda sempre vigilante, e louvarei ao Senhor, pois o Seu louvor está em meus lábios porque procede de um coração cheio de gratidão". Carta 18 a, 1892.

CONCLUSÃO - Meus amados irmãos em Jesus Cristo, quanto tempo faz que refletimos sobre nossa vida? Quando foi a última vez em que passamos em revista as bênçãos de Deus? Podemos lembrar-nos de haver-Lhe cantado louvores, de ter-Lhe dado graças?

Caríssimos, certamente temos muito porque agradecer a Deus, não é verdade? Mesmo que tivéssemos esquecido de contar todas as bênçãos que Ele nos deu durante o ano findo, o fato de estarmos aqui agora não seria motivo suficiente para apresentar-Lhe ações de graças? Que acham?

Dificuldades probantes aguardam o povo de Deus. E, obviamente, se queremos estar entre a multidão que irá louvá-Lo e bendizer o Seu nome no último dia, devemos fazer todo o preparo AGORA. Quão bom seria pois se manifestássemos gratidão ao Pai celestial pelo alimento, pelo calçado, pelo agasalho, pela manutenção diária de nossa vida, pela saúde, força, inteligência, juventude, e tanto, tanto, tanto mais!!!

Milhões de homens e mulheres noutras partes da Terra trocariam alegremente de lugar conosco. E aqui mesmo em nossa querida Pátria, milhares gostariam de fazê-lo. Ao meditarmos HOJE e certificarmos-nos das bênçãos recebidas pelo Espírito de Deus. Entremos pelas portas da igreja, pelas portas de casa, e pelas portas do NOVO ANO, com agradecimentos e louvores!!!

21

BREVEMENTE VEM O SENHOR

(UMA REPRESENTAÇÃO DO DESAPONTAMENTO DE 1844)

José Alfredo Torres

TOPO

INTRODUÇÃO: Um grupo cantando *Já se Vêm os Sinais* (HASD 153) - Simultaneamente são focalizados quadros sobre a Segunda Vinda de Cristo à Terra. (3 ou 4 só)

1ª CENA: - O grupo continua cantando escondido, desfilam no palco, à meia-luz, figuras (quadro vivo) representando os pregadores adventistas, um a um, enquanto o narrador vai dizendo seus nomes, o lugar onde pregaram a volta de Cristo, e algo muito rápido sobre a obra de cada um deles.

Optativo.- Projeção de quadros das regiões onde cada um pregou, ao mesmo tempo em que desfilam e o narrador os descreve.

Guilherme Miller - EUA.

José Himes - EUA.

Josias Litch - EUA.

Carlos Fitch - EUA.

Eduardo Irving - Inglaterra

Algumas crianças - Suécia

João Benguel - Alemanha

H. Heintzpeter - Holanda

Luiz Gausen - Suíça e França

José Wolff - Roma, Ásia, África e EUA.

Padre Manuel Lacunza - Chile.

2ª CENA: Luzes acesas. O narrador descreve estes quadros vivos e rápidos, passando as figuras pelo palco...

A) Um senhor passa com o jornal nas mãos, lendo sobre os sinais da natureza (Se possível, uma gravura grande da chuva de estrelas ou outra) facilitando ao auditório distinguir a gravura.

B) Duas senhoras idosas passam comentando e gesticulando sobre o mesmo assunto anterior...

C) Um jovem encontra outro no meio do palco, como se estivessem cruzando uma rua, e um deles fala ao outro sobre os acontecimentos (sinais).

D) Três senhores com folhetos, revistas e livros, interceptam 4 outros e insistem em dar-lhes a literatura que fala dos sinais da Volta de Jesus.

E) Entra um grupo maior, forma-se um semi-círculo e um prega e gesticula, enquanto alguns ouvem, outros, 5 ou 6 num canto riem, caçoam e, durante a cena da pregação em público, passam 4 ou 5 indiferentes, não param, não olham, não se incomodam.

3ª CENA: O narrador descreve o zelo dos crentes adventistas da época, fazendo a entrega de seus bens para apressar a disseminação da mensagem adventista. Pode aparecer agora no palco alguém recebendo dinheiro, muitas notas, pacotes, jóias, sacos de batatas e outros alimentos (saco de estopa mesmo, mas pode ser cheio de papel). - O importante é fazer um movimento de entrega de bens a um ou dois pastores representados como líderes do movimento.

4ª CENA: Na sala de uma residência. Reunidos inúmeros crentes adventistas para cantar, orar e estudar. Podem estar sentados alguns e outros (a maioria) de pé. Sala cheia. O conjunto vocal canta dois hinos: "Triunfante vem Jesus" (131) e "O Rei VIndouro" (130) (uma ou duas estrofes de cada hino). O narrador descreve o fervor e a freqüência dessas reuniões nos lares adventistas.

5ª CENA: - O desapontamento. Chega o dia esperado. Aparece no palco uma faixa ou cartolina com os dizeres: "22 de outubro de 1844". O conjunto canta: "Já se Vêem os Sinais" (158).

Há um relógio na parede ou num painel, para indicar o passo das horas. O narrador vai dizendo do avanço do tempo, a reunião de expectativa. (No microfone, um relógio fazendo barulho para impressionar).

Meia-noite, não veio Jesus... Amanhece. Alguns choram, outros ficam intrigados, pensativos... um deles pergunta: Irmãos, estaremos enganados? Será que falharam as Escrituras? - Alguns saem e em seguida voltam com MAPAS,

DIAGRAMAS, LIVROS, BIBLIAS grandes e pequenas... Um movimento de estudo, muito estudo. Três ou quatro vão embora de vez - Desistem.

Depois de alguns instantes, Hirão Edson toma a palavra e quebra o silêncio: Caríssimos irmãos, etc. ...

O conjunto canta um hino de coragem "Fé é a Vitória" (261) - continuam reunidos no palco.

6ª CENA: Projeção de quadros: O encontro no milharal, a visão de Edson 2 ou 3 quadros sobre a obra do santuário e Cristo como Sumo-Sacerdote. Desvenda-se o mistério do Desapontamento. O engano havido é exemplificado ligeiramente pelo narrador (cena rápida)

7ª CENA: Reunião de pregadores adventistas. Planos para continuar a pregação da Volta de Cristo. Edson os concita a sair e pregar de novo com maior poder que antes.

Saem uns dez ou doze pelos corredores da sala onde se faz o programa e passam pelo auditório...

Enquanto vão saindo os pregadores, o narrador fala rapidamente sobre a perseverança dos santos, e que o desapontamento que precisamos temer hoje é o de não herdar a vida eterna!

O homem hoje recebe a mesma mensagem, a mesma fé...

Optativo. Alguns quadros da obra de hoje: conferências, CPB, Rádio, Televisão, clínicas, Hospitais, Ambulâncias, Lanchas, colégios, etc...

EPILOGO: Os pregadores que ficaram no palco, Edson e um ou dois mais, ou o conjunto, cantam BREVE JESUS VOLTARÁ. Uma estrofe, e as duas outras, todo o auditório de pé.

NARRAÇÃO

1ª CENA:

GUILHERME MILLER - Agricultor, íntegro de coração e estudante honrado, com oração chegou a ser poderoso pregador. Creu na breve volta de Jesus e sentiu

ser seu dever "falar ao mundo sobre o perigo que o ameaçava". Tão grandiosa foi sua obra, que mereceu o cognome de "A Voz do Segundo Advento".

JOSUÉ HIMES - É considerado o 2º pregador adventista de importância. Foi quem desenvolveu um mais extenso programa de evangelismo nas cidades americanas do Norte, e publicou o primeiro jornal sobre a vinda de Cristo, profecias bíblicas e reavivamentos religiosos. *Signs of The Times*. (Os Sinais dos Tempos).

JOSIAS LITCH - Destacou-se como redator e pregador da 2ª vinda de Jesus. Foi convencido da Verdade pelo sólido e lógico raciocínio de Miller. Realizou grandes campanhas evangelísticas nos Estados Unidos e viajou por muitos povoados pregando a mensagem adventista.

CARLOS FITCH - Tornou-se um obreiro poderoso na causa do Advento, principalmente no Leste dos Estados Unidos. Com Hale, desenhou o Diagrama da Profecia maior da Bíblia, sendo considerado um símbolo da mensagem do juízo!

EDUARDO IRVING - Ao mesmo tempo em que o movimento adventista crescia na América, em diversos países homens de Deus foram impulsionados a estudar as profecias bíblicas. A conclusão em todas as partes do mundo foi uma só: *Jesus logo vem!* Na Inglaterra mais de vinte pastores dos quais Irving se destacou, deram impulso às pregações adventistas!

CRIANÇAS PREGADORAS - Lindas e loiras crianças foram utilizadas por Deus na pregação do segundo advento na Suécia. A Igreja Oficial do Estado ali se recusou a pregar a vinda de Cristo. Alguns adultos que tentaram pregar foram aprisionados. As crianças podiam dar a mensagem e deram-na.

JOÃO BENGUEL - Prof. de Teologia durante 28 anos preparou jovens para o ministério na Alemanha. Escreveu muito sobre a segunda vinda de Cristo ao Mundo, e seus livros foram traduzidos para quase todas as línguas da Europa.

H. HEINTZPETER - Zelador do Museu Real na Holanda, viu em sonho que a segunda vinda de Jesus Cristo estava próxima. Doze anos antes de ouvir que havia crentes como ele nessa doutrina em outras partes do mundo, publicou suas idéias e as espalhou como folhas de outono.

LUIS GAUSSEN - Da Universidade passou ao Ministério. Ao estudar a História e as Profecias juntas, convenceu-se de que o fim do mundo estava próximo. Começou realizando mini-conferência, isto é, pregando somente às crianças.

Depois vieram os pais das crianças, o interesse cresceu e ele cumpriu seu papel de arauto do advento, papel que lhe foi confiado por Deus!

JOSÉ WOLFF - O poliglota mais famoso entre os missionários. Filho de um rabino, mostrou sempre curiosidade pelas Escrituras Sagradas e, principalmente, pelo Messias. Aos 11 anos de idade saiu de casa para estudar em Roma. Após alguns anos de estudo, conflitou com a Igreja Romana, abandonou-a e saiu viajando por diversos países da África, Ásia e Estados Unidos. Destacou-se por sua versatilidade como pregador, tendo pregado a volta de Jesus a reis, rainhas, xás, paxás, Xeques e presidentes!

PADRE MANUEL LACUNZA - Este foi o arauto do advento indicado por Deus para sacudir as estruturas da Igreja Católica Romana. Era jesuíta chileno, sendo mais tarde exilado à Espanha, e depois Itália. Estudou todos os comentários que havia em seu tempo, os "Pais da Igreja" e as profecias bíblicas. Como resultado de seu estudo escreveu o livro: "A Vinda do Messias em Glória e Majestade", divulgado e conhecido em todo o mundo.

Esses, amigos, alguns dos principais pregadores adventistas da era milerita, anterior ao desapontamento de 1844. Sua palavra abalou o mundo de então, e a mensagem adventista se tornou conhecida, vastamente conhecida!

2ª CENA

a) Os sinais anunciados pela profecia haviam-se cumprido, e o povo em geral tomara conhecimento de que esses sinais traziam em si uma significação deveras importante!

b) O fim do mundo passou a ser o assunto do dia...

c) A juventude se sentia disposta a discutir este assunto e ávida de transmitir e receber conhecimento a respeito.

d) O anúncio da vinda de Cristo era dado por todos os meios disponíveis na época. Crentes adventistas em centenas de cidades saíam para anunciar o glorioso evento! O quadro que está sendo mostrado se repetia em todos os continentes, embora o foco da pregação fosse a Nova Inglaterra, hoje Estados Unidos!

e) As reuniões se sucediam nas igrejas, em teatros, em cabanas, ao ar livre, em praças públicas e mesmo nas ruas de cidades grandes, pequenas e nas vilas do interior. A pregação adventista foi o fermento na massa humana...

3ª CENA - Credo haver chegado em seus dias o tempo do fim e o fim do tempo, os crentes adventistas de antes de 1844 achavam-se possuídos de um espírito de consagração ímpar! A renúncia, o sacrifício eram coisas comuns. Traziam seus bens aos pregadores e líderes do movimento, a fim de que se convertessem em dinheiro para promover a causa que tanto amavam. Foi uma repetição do chamado para edificar o templo, ocasião em que o povo deu o que tinha para Deus. Essa foi a expressão máxima de sua crença e de seu devotamento. Entregaram todos os seus bens para ajudar a disseminar a mensagem do advento e apressar a vinda de Jesus!

4ª CENA - Os adventistas costumavam reunir-se diariamente para buscarem a Deus. Essas reuniões se caracterizavam pelo grande fervor de suas orações, e pelas manifestações de sua Fé no breve regresso do Salvador. Constituíam-se na religião de todo o dia e milhares de lares eram incandescidos por ela. Durou anos essa incandescência!!!

5ª CENA - Todos os estudos já feitos conduziam ao raciocínio lógico e concludente de que um acontecimento marcante viria a ocorrer no dia 22 de outubro de 1844. A essa conclusão levaram todos os estudos feitos anteriormente das profecias do tempo do fim. E os líderes do movimento adventista entenderam que esse acontecimento marcante bem poderia ser o aparecimento glorioso de nosso Senhor! E assim creram.

22 de outubro de 1844 - Eis o esperado dia do cumprimento profético. Todos os crentes se prepararam. Todos os negócios foram encerrados. As contas acertadas, o preparo pessoal completado. Aguardavam! Reúnem-se as famílias dos crentes em todas as partes. Entendiam que reunidos deveriam esperar seu Senhor. Assim fizeram. A cena que vemos agora, repetiu-se aos milhares... Passou a manhã... Passou o meio-dia, passou a tarde... Passou o crepúsculo... A noite avançou... Meia-noite. A madrugada... Amanheceu! Mas o esperado

Senhor não veio. Amarga decepção, doloroso desapontamento para os crentes adventistas. Alguns choram e se lamentam; outros abandonam sua fé; outros ainda confiam, sabem que algo está errado com suas conclusões dos estudos. Seguem confiando em seu Senhor. Sabem, a falha certamente foi deles.

6ª CENA - Na manhã seguinte ao desapontamento, Hirão Edson continuou em oração com seus amigos. Oraram para que Deus lhes mostrasse o caminho verdadeiro. A dor que sentiam era maior que a dor provocada pela perda de todos os amigos terrenos. Choraram e choraram horas a fio. Contudo, ainda tiveram fé para orar. Oraram. E a fé lhes cresceu no coração! A ponto de Edson ter ânimo para sair em visita a alguns irmãos seus que saíram desanimados da reunião anterior. Um dos crentes foi a caminho com Edson. Atravessaram uma plantação de milho ainda por colher. A certa altura, em pleno milharal deteve-se Hirão e pareceu-lhe ver o santuário do céu, e Cristo como Sumo-Sacerdote saindo do lugar santo e dirigindo-Se ao santíssimo, antes de voltar à Terra. Assim foi que a resposta daquela manhã de oração veio à Hirão Edson repleta da verdade do santuário!!! E o que acontecera no milharal levou esses homens de Port Gibson a dedicar-se a um estudo intenso do serviço do santuário dado a Israel, seu significado, na doutrina dos 2.300 dias. Convocou-se um congresso e ali foram confirmadas as datas, porém o equívoco dizia respeito ao acontecimento, agora esclarecido: Jesus não veio à Terra em 1844, mas entrou no lugar santíssimo no santuário celestial! O mistério ficou revelado e se confirmaram as datas. O estudo do santuário foi a chave que resolveu o mistério do desapontamento dos crentes adventistas aos 22 de outubro de 1844.

7ª CENA - Estava vencida a prova do desapontamento, e os pregadores adventistas saem para retomar a vanguarda evangélica. Novo vigor impregnou a palavra de homens cuja dedicação à causa foi apenas fortalecida pela decepção de 1844. Nos cinco anos que se seguiram ao desapontamento, ficou estabelecido o molde de nossa igreja e sua missão mundial. Os White, e José Bates os dirigentes. O Dom de Profecia concedido a Ellen White, foi guia e base para conseguir harmonia. As doutrinas distintivas foram as profecias da segunda vinda de Cristo, o sétimo dia como dia de descanso, e a verdade do santuário.

Começara a obra de publicações da Igreja, e esta chegaria a ser o instrumento para a proclamação do Evangelho a todo mundo. A jovem igreja cresceu em organização, meios para se manter e disciplina. Nos próximos 40 anos que se seguiram à decepção a igreja havia amadurecido. Estabeleceram-se a sede em Washington, D.C., e completaram-se a estrutura da Organização.

PAUSA!

Hoje o homem da era lunar, o homem da década 70 recebe a mesma mensagem e tem as mesmas oportunidades de fé, de esperança, de consagração de tudo que tem, de tudo que é, a esta causa sacrossanta! As experiências passadas servem tão-somente para enrijecer a crença em Deus. Saibam todos os homens que agora vivemos o último milímetro na régua do tempo! Resta-nos meditar sobre o que nos aponta o grande desapontamento adventista de 1844, a saber:

- A possibilidade de um a um perdermos a herança divina da vida eterna pela postergação de nossa decisão ao lado de Jesus.

Façamos tudo para escapar ao desapontamento que será a perdição dos homens impenitentes! Fiquemos com os que têm a perseverança dos santos; fiquemos com os que guardam os mandamentos de Deus, têm a fé de Jesus, e amam a Sua vinda, anunciam a Sua vinda, apressam a Sua vinda, e O aguardam!!!

Vamos integrar o povo que tudo faz para amar, anunciar, apressar e aguardar...

M A R A N A T A !!!

22

PODEMOS SEMPRE SER AGRADECIDOS?

José Alfredo Torres

TOPO

Ao Dr. Alberto Schweitzer foi perguntado o que diria se pudesse falar a todos os jovens do mundo. "Sede gratos", foi a resposta. Sua convicção era de que tem havido muito pouca gratidão da parte dos jovens principalmente, e ele mesmo, Dr. Schweitzer, não tinha sido grato em sua juventude. Quantos exemplos temos tido, não é verdade? Na política, os interesses pessoais, o desejo de mando e a vaidade pessoal têm sido causa de muita ingratidão...

É a manifestação do espírito revelado primeiro num anjo: Lúcifer.

Isaías 14:12-14: Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo."

Justamente o oposto do espírito manifestado por Cristo. Está escrito:

"Tenham entre vocês o mesmo modo de agir que Jesus Cristo tinha: Ele sempre teve a mesma natureza de Deus, mas não tentou ser, pela força, igual a Deus. Ao contrário, pela sua própria vontade abandonou tudo o que tinha, e tomou a natureza de servo. Ele se tornou semelhante ao homem, e apareceu na semelhança humana. Foi humilhado, e andou nos caminhos da obediência até à morte - e morte na cruz." - Filipenses 2:5-8.

Os homens continuam revelando um espírito. Importa que espírito manifestam! Famoso homem público do Rio de Janeiro, tinha sua mãe em Jacarepaguá, internada num hospital psiquiátrico. Quando lá estive ouvi a queixa de que o filho não a procurava, era um ingrato. E a sua ingratidão magoava o coração da mãe. O espírito de gratidão precisa difundir-se e revelar-se com frequência.

Notem o que se diz do espírito de gratidão:

"Coisa alguma tende mais a promover a saúde do corpo e da alma do que um espírito de gratidão e louvor. É um positivo dever resistir à melancolia, às idéias

e sentimentos de descontentamento - dever tão grande como é orar. Se nos destinamos ao Céu, como poderemos ir qual bando de lamentadores, gemendo e queixando-nos por todo o caminho da casa de nosso Pai?" - *A Ciência do Bom Viver*, p. 251.

E a mesma escritora refere, no mesmo livro páginas 251-253, o seguinte:

"É uma lei da natureza que nossas idéias e sentimentos sejam animados e fortalecidos ao lhes darmos expressão. Ao passo que as palavras exprimem pensamentos, é também verdade que estes seguem aquelas. Se exprimíssemos mais a nossa fé, mais nos regozijássemos nas bênçãos que sabemos possuir - a grande misericórdia e o amor de Deus - teríamos mais fé e maior alegria. Língua alguma pode traduzir, nenhuma mente conceber a bênção que resulta de apreciar a bondade e o amor de Deus. Mesmo na Terra podemos fruir alegria como uma fonte inesgotável, porque se nutre das correntes que emanam do trono de Deus.

"Eduquemos, pois, o coração e os lábios a entoar o louvor de Deus por Seu incomparável amor."

Apreciar sim, e agradecer. "Porém lembra-te de mim, quando tudo te correr bem; e rogo-te que sejas bondoso para comigo, e faças menção de mim a Faraó, e me faças sair desta casa." Gênesis 40:14.

O único mandamento com promessa é o Quinto: "Honra teu pai e tua mãe para que se prolonguem os teus dias na Terra que o Senhor teu Deus te dá." - Êxodo 20:12.

Um fato bíblico conhecido, Jesus cura dez leprosos:

Lucas 17:11-19:

"Jesus continuava viajando para Jerusalém e passou entre as regiões da Samaria e da Galiléia. Quando estava entrando num povoado, dez leprosos foram se encontrar com ele. Eles pararam de longe e gritaram: -Jesus, Mestre, tenha pena de nós! Jesus os viu e disse: -Vão e peçam aos sacerdotes que examinem vocês. Quando iam pelo caminho, eles foram curados. E, quando um deles, que era samaritano, viu que estava curado, voltou louvando a Deus em voz alta. Ajoelhou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. Jesus disse: -Os homens que foram curados eram dez. Onde estão os outros nove? Por que somente este

estrangeiro voltou para louvar a Deus? E Jesus disse a ele: -Levante-se e vá. Você está curado porque teve fé."

De cada dez, um só é agradecido. Seria exagero pretendermos aplicar esta proporção hoje em dia? Creio que não. Quantos que recebem ajuda das Dorcas (Sociedades Benéficas Adventistas) e têm sido agradecidos? Quantos que favorecemos já nos agradeceram? O favor feito, às vezes nenhum "Muito obrigado" ouvimos. As pessoas esquecem fácil e rapidamente. No complicado trânsito de S. Paulo quantas vezes temos cedido a vez de avançar e nem um aceno ou um gesto de agradecimento recebemos de volta.

As circunstâncias também têm sua influência no espírito de muitos de nós. As adversidades indispõem o homem à gratidão. Não é fácil dar graças quando nos vêm provas ou dificuldades. Mas sempre podemos dar graças a Deus!!!

A cega mais famosa do mundo, Helena Keller, disse: - "Graças a Deus pelos meus impedimentos. Eles me fizeram encontrar: a mim mesma, a minha obra e a meu Deus".

Vocês por certo já ouviram da estória que se conta de uma piedosa cristã, avançada em idade, e de personalidade extrovertida. A senhora "Louva-Deus" (assim a chamavam) andava de sua casa ao armazém, e do armazém para sua casa; e passava pela praça, e pelas ruas, e pelas casas de seus conhecidos. A todas as pessoas com quem se encontrava dizia algumas palavras de Fé, que terminavam com uma expressão: "Louvado seja Deus". Fazia isso todos os dias. Havia um senhor na cidadezinha que implicava com essa boa senhora porque em tudo ela punha religião, e todas as conversas ela terminava com um "Louvado seja Deus". Aconteceu, um dia, que a cidadezinha foi atingida por uma tromba d'água, que causou sérios danos e acarretou muitos prejuízos aos seus moradores. Foi então que aquele senhor interpelou aquela boa senhora: "E agora, vai louvar seu Deus, depois de tudo o que aconteceu?" Ela emendou a frase do incrédulo: "Graças a Deus que nem todos os dias são como hoje. Louvado seja Deus".

Ouvintes amigos, procuremos ser gratos. E que a paz que Cristo dá, seja o juiz nos corações de vocês... e sejam agradecidos". Colossenses 3:15.

"Esquecendo nossas próprias dificuldades e aflições, louvemos a Deus pela oportunidade de viver para glória de Seu nome. Que as novas bênçãos de cada

dia nos despertem no coração louvor por esses testemunhos de Seu amoroso cuidado. Quando abris os olhos pela manhã, dai graças a Deus por vos haver guardado durante a noite. Agradecei-Lhe pela paz que tendes no coração. De manhã, ao meio-dia e à noite, qual suave perfume, ascenda ao Céu a vossa gratidão." - *A Ciência do Bom Viver*, p. 253.

TOPO